

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MATHEUS HENRIQUE DO AMARAL LIBRELATO
RENATA POZZA**

**DESEMPENHO ACADÊMICO E CARACTERÍSTICAS DISCENTES:
UMA ANÁLISE DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DE
NEGÓCIOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2015**

**MATHEUS HENRIQUE DO AMARAL LIBRELATO
RENATA POZZA**

**DESEMPENHO ACADÊMICO E CARACTERÍSTICAS DISCENTES:
UMA ANÁLISE DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DE
NEGÓCIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso, do Curso Superior
de Ciências Contábeis da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

Orientador: MSc. Ricardo Adriano
Antonelli.

**PATO BRANCO
2015**



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo do Trabalho de Conclusão de Curso

Desempenho Acadêmico e Características Discentes: uma Análise dos Acadêmicos dos Cursos da Área de Negócios

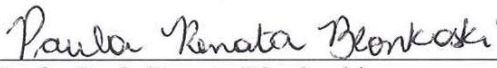
Nome dos Alunos: **Matheus Henrique do Amaral Librelato e Renata Pozza**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 20 horas e 30 minutos, no dia 08 de outubro de 2015 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Os candidatos foram arguidos pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).



Prof. Ricardo Adriano Antonelli
Orientador



Profa. Paula Renata Blonkoski
Avaliador - UTFPR



Prof. Sandro César Bortoluzzi
Avaliador UTFPR

AGRADECIMENTOS

“Nas nossas vidas diárias, devemos ver que não é a felicidade que nos faz agradecidos, mas a gratidão é que nos faz felizes”, utilizando este nobre pensamento de Albert Clarke, gostaríamos de manifestar nosso profundo agradecimento a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, pois sabemos que o resultado final não se deve apenas a nós. Certamente nem todos os envolvidos serão nomeados, no entanto, podem ter a certeza de que possuem nossa gratidão.

Agradecemos primeiramente a Deus, por sempre ter nos dado forças para que chegássemos ao término de mais esta etapa.

Aos nossos pais, José e Ivanete, Cláudio e Jorgina, bem como os demais familiares, por todo amparo, dedicação e incentivo, nos mantendo motivados a sempre seguir em busca de nossos objetivos. A eles, nosso eterno muito obrigado!

Imprescindivelmente expressamos o nosso total agradecimento e admiração ao nosso mestre Ricardo Adriano Antonelli, pelas inúmeras contribuições, orientações e incansável dedicação em nos transmitir seu vasto conhecimento.

Agradecemos também, aos demais professores que passaram por nossa trajetória acadêmica, por todo conhecimento transmitido e teoricamente absorvido, contribuindo de forma relevante para que chegássemos ao término desta etapa. Evidenciamos nosso excelentíssimo coordenador Dr. Luiz Fernando Casagrande, por todo conhecimento e colaboração dedicados a nós.

É fundamental agradecermos àqueles que se fizeram insubstituíveis durante estes longos e trabalhosos anos acadêmicos, pessoas que além de colegas de aula, tornaram-se bons amigos. A vocês, Jakson Cieslak, Daniel Geremia, Robson Cechim, Felipe Gabriel, Filipe Bortolás, Eduardo Zeni e Manoel Mozzer, agradecemos pelo companheirismo nas horas boas e difíceis, com vocês ao nosso lado, certamente a jornada foi mais fácil.

Estendemos nosso agradecimento aos demais colegas, pela união do início ao fim, fazendo das nossas noites um ambiente agradável e divertido.

Finalmente, mas não menos importante, agradecemos um ao outro, pela infinita paciência nas horas das discussões, pela compreensão nos momentos em que as ideias eram distintas, pelo apoio que demos um ao outro, e principalmente pelo nosso companheirismo.

Seu trabalho vai preencher uma parte grande da sua vida, e a única maneira de ficar realmente satisfeito é fazer o que você acredita ser um ótimo trabalho. E a única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz. (JOBS, Steve, 2005).

RESUMO

LIBRELATO, Matheus H. A.; POZZA, Renata. **Desempenho Acadêmico e Características Discentes: Uma Análise dos Acadêmicos dos cursos da Área de Negócios**. 2015. 81 p. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

O crescimento das instituições do ensino (IES) nos últimos anos no Brasil é expressiva. Neste contexto, a qualidade de ensino é um fator chave, que vem sendo medida pelos métodos de avaliação dos discentes, como o ENADE, utilizado pelo Ministério da Educação, e outros métodos específicos que são utilizados internamente pelas IES. Neste contexto, é importante realizar uma identificação mais aprofundada em relação às causas que interferem no desempenho dos estudantes. A partir da análise dos dados obtidos junto aos estudantes matriculados no segundo, terceiro e quarto ano dos cursos de Administração e Ciências Contábeis oferecidos pela UTFPR câmpus Pato Branco - PR, este trabalho buscou identificar a existência de fatores socioeconômicos e de caracterização do respondente, que possivelmente apresentam interferência no desempenho dos acadêmicos pesquisados. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado presencialmente, obtendo 149 respostas válidas. A análise dos dados foi realizada por meio do uso de técnicas da estatística univariada, bem como a utilização de testes não paramétricos de comparação de médias. Por meio destas análises, os principais resultados auferidos apontam com 95% de certeza que o nível de ocupação dos estudantes fora das IES interfere no desempenho acadêmico, da mesma maneira que a quantidade de horas semanais que o acadêmico se dedica aos estudos, a nota do ENEM para ingresso na instituição, e a facilidade que o mesmo possui em Matemática, são fatores que afetam positivamente em um bom desempenho acadêmico. O nível de escolaridade dos pais, mesmo que hipoteticamente tende a ser um influenciador no desempenho acadêmico dos filhos, não evidenciou alguma relação estatisticamente significativa associado a isto, do mesmo modo que a renda familiar do discente e o fato do mesmo ser oriundo de escola pública ou privada, também não apontam qualquer interferência, intensificando que a dedicação do próprio estudante é um fator determinante no desempenho dele dentro da IES. Estes resultados podem ser utilizados pelas IES como uma ferramenta estratégica, as quais mediante desenvolvimento de ações podem permitir o nivelamento dos acadêmicos no início da graduação.

Palavras-chave: Fatores de Desempenho; Desempenho Acadêmico; Administração e Ciências Contábeis; Socioeconômicos.

ABSTRACT

LIBRELATO, Matheus H. A.; POZZA, Renata. **Academic Performance and Students' Characteristics: An Analysis of the Business Area Courses**. 2015. 81 p. Conclusion Work of Bachelor's Degree in Accounting Sciences – Federal Technological University of Paraná. Pato Branco, 2015.

The growth of educational institutions (EIs) in recent years in Brazil is remarkable. In this context, teaching quality is a key factor that has been measured by the methods of assessment of students, such as Enade used by the Ministry of Education, and other specific methods that are used internally by EIs. In this context it is important a further identification about the causes that interfere the students performance. With that being said, based on the analysis of data obtained from the students enrolled in the second, third and fourth year of the courses of Administration and Accounting, offered by UTFPR campus Pato Branco - PR, this study sought to identify the existence of socioeconomic factors and the characterization of respondent, who may have interference in the performance of surveyed academics. The data collection was conducted through a questionnaire administered to people. It generated 149 valid responses. The data analysis was performed by using techniques of univariate statistical data as well as usage of nonparametric tests of average comparison. Through these analyzes, the main results obtained show with 95% of sure that that the education level of the students outside the EIs interfere with academic performance the same manner as the amount of hours per week that the academic is dedicated to studying, the ENEM score to enter the EI and the ease that the student have in mathematics, are factors that affect positively in a good academic performance. The educational level of parents, even if hypothetically tends to be an influencer in the academic performance of the children did not show any statistically significant relationship associated with this, just as the family income of the student and the fact that student comes from public or private school, did not indicate any interference, intensifying the dedication of the student himself is a determining factor in his performance within the EIs. These results can be used by EIs as a strategic tool, which through development activities may allow the leveling of academics at the beginning of the graduation course.

Keywords: Performance Factors; Academic performance; Administration and Accounting; Socioeconomic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos fatores abordados com o desempenho acadêmico	28
Quadro 2 - Relação dos novos fatores com os objetivos de resultado.....	31
Quadro 3 - Questões replicadas do Enade	35
Quadro 4 - Caracterização do Respondente	37
Quadro 5 - Relação dos fatores com as questões aplicadas	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Escala de Intensidade de Facilidade	37
Tabela 2 - Análise da Q ₀₄ : Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?	43
Tabela 3 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q ₀₄	44
Tabela 4 - Análise da Q ₀₂ : Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	45
Tabela 5 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q ₀₂	45
Tabela 6 - Análise da Q ₀₃ : Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	46
Tabela 7 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q ₀₃	46
Tabela 8 - Análise da Q ₀₅ : Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?	47
Tabela 9 - Análise da Q ₀₁ : Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?.....	48
Tabela 10 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q ₀₁	49
Tabela 11 - Análise da Q ₀₉ : Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?.....	50
Tabela 12 - Análise da Q ₁₀ : Se estiver trabalhando, qual é a sua carga horária de trabalho semanal?.....	51
Tabela 13 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q ₁₀	52
Tabela 14 - Análise da Q ₁₁ : Indique as atividades que você exerce profissionalmente:	52
Tabela 15 - Análise da Q ₁₂ : Se possuir, qual é o tempo experiência profissional que você possui em sua área de formação.....	53
Tabela 16 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q ₁₂	53
Tabela 17 - Análise da Q ₁₄ : Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, sem contar as horas de aula?	55
Tabela 18 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q ₁₄	56
Tabela 19 - Análise da Q ₁₅ : Sem contar os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?.....	57
Tabela 20 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q ₁₅	58
Tabela 21 - Análise da Q ₀₇ : Qual é seu gênero?.....	59
Tabela 22 - Análise da Q ₀₈ : Qual é a sua idade em anos completos?	59
Tabela 23 - Análise das notas de ingresso do Enem	61
Tabela 24 - Teste de Hipóteses de <i>Mann-Whitney</i> – Nota de Ingresso do Enem	61
Tabela 25 - Análise da Q ₁₆ : Durante a graduação que você está cursando, realizou algum tipo de curso(s) adicional(is)?	62
Tabela 26 - Análise da Q ₁₃ : Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?.....	63
Tabela 27 - Análise da Q ₁₇ : Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Matemática	64
Tabela 28 - Teste de Hipóteses de <i>Mann-Whitney</i> – Facilidade em Matemática	65
Tabela 29 - Análise da Q ₁₈ : Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Interpretação de Texto.....	66
Tabela 30 - Análise da Q ₁₉ : Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Raciocínio Lógico	67
Tabela 31 - Análise da Q ₂₀ : Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em aplicar os conhecimentos teóricos vistos em sala no seu trabalho	68

LISTA DE SIGLAS

CFA	Conselho Federal de Administração
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CH	Carga horária total da disciplina/unidade curricular
CR	Coeficiente de Rendimento
CRA	Coeficiente de Rendimento Acadêmico
ENC	Exame Nacional de Cursos
NF	Nota final de disciplina/unidade curricular, expressa de 0,0 a 10,0
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE ACRÔNIMOS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DIRGRAD	Diretoria de Graduação e Educação Profissional
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.2	PROBLEMA	15
1.3	OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	15
1.4	RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA	15
1.5	DELIMITAÇÃO	16
1.6	ESTRUTURA DO PROJETO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	BREVE HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	18
2.2	MÉTODOS AVALIATIVOS	19
2.3	CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS	22
2.4	FATORES DE DESEMPENHO ACADÊMICO	23
2.5	ÁREA DE NEGÓCIOS	32
3	METODOLOGIA	33
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	33
3.2	INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	34
3.3	AMOSTRA DE PESQUISA	37
3.4	PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	38
3.4.1	Coleta dos Dados	38
3.4.2	Análise dos Dados	38
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	41
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	41
4.2	ANÁLISE DOS FATORES DE DESEMPENHO RELACIONADOS COM AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS	42
4.2.1	Análise do Fator 1: Ensino médio cursado em escola Pública ou Privada	43
4.2.2	Análise do Fator 2: Nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos	44
4.2.3	Análise do Fator 3: Renda Familiar	48
4.3	ANÁLISE DOS FATORES DE DESEMPENHO RELACIONADOS COM A CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	49
4.3.1	Análise do Fator 4: Nível de ocupação dos estudantes fora das IES	50
4.3.2	Análise do Fator 5: Quantas horas semanais se dedicam aos estudos	55
4.3.3	Análise do Fator 6: Hábito de leitura	56
4.3.4	Análise do Fator 7: Gênero e Idade dos Acadêmicos	58
4.3.5	Análise do Fator 8: No de ingresso do Enem	60
4.3.6	Análise do Fator 9: Dedicção à atividades extracurriculares	62
4.3.7	Análise do Fator 10: Já possuir uma graduação de nível superior	63
4.3.8	Análise do Fator 11: Facilidade em Matemática	64
4.3.9	Análise do Fator 12: Facilidade em Interpretação de Texto	65
4.3.10	Análise do Fator 13: Facilidade em Raciocínio Lógico	66
4.3.11	Análise do Fator 14: Facilidade de relacionar a teoria com a prática	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE	79
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DOS DADOS	79
	APÊNDICE B – TERMO DE RESPONSABILIDADE	81

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Em meados da década de 90, especialmente no ano de 1995 o único instituto responsável pela avaliação de ensino superior existente no Brasil era o CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Após tal data, o país passou por uma reformulação em seus métodos de avaliação de Ensino Superior, através da criação do ENC - Exame Nacional de Cursos. Para Filho, Pilati e Lira (1998), este método foi criado com o intuito de ampliar os indicadores de qualidade do Ensino Superior.

Ristoff e Giolo (2006) relatam que no ano de 2002, por meio de uma proposta política, assumida pelo Programa de Governo do até então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, surge um novo método de avaliação, denominado SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. O SINAES foi implantado no ano de 2004 com o objetivo de rever o atual sistema de avaliação proposto pelo ENC. Este novo sistema de avaliação é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Neste contexto, dentro dos componentes avaliativos do SINAES, destaca-se o ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, que para Ristoff e Limana (2007) o ENADE difere-se do SINAES pelo fato de que está voltado para o desempenho dos estudantes em relação a competências, saberes, conteúdos curriculares e formação em geral. Os autores ainda especificam que uma característica importante do ENADE é o fato de ser aplicado a ingressantes e concluintes, visando um interesse no decorrer da trajetória acadêmica do estudante. Lemos e Miranda (2014) ainda enfatizam que pelo fato do ENADE ser aplicado em dois momentos diferentes, os resultados iniciais e finais dos acadêmicos podem ser comparados, o que o diferencia do ENC, que era aplicado apenas no término do curso.

O exame é aplicado de forma anual, no entanto, deve ser levado em consideração que as áreas avaliadas são divididas em três grandes grupos definidos pelo Ministério da Educação, todavia, é importante ressaltar que a periodicidade

máxima de aplicação do ENADE em cada área avaliada é trienal, ou seja, se determinada área foi avaliada no ano de X11, será avaliada novamente somente no ano de X14.

Cittadin e Ritta (2010), descrevem que o ENADE exige além da realização da prova, o preenchimento de um questionário com questões socioeconômicas, buscando traçar um perfil dos estudantes. De acordo com o INEP “os estudantes são submetidos a uma série de questões sobre seu contexto social e econômico, além das características sobre o curso frequentado”.

Entretanto, não se pode afirmar que apenas os resultados obtidos no ENADE, sejam capazes de avaliar o conhecimento de um estudante, conforme afirma Andrade (2011, p. 340-341):

Não existem evidências de que os resultados das provas (ENEM e ENADE) tenham a capacidade de sinalizar a competência do estudante, seja no mercado de trabalho ou em estudos avançados. Como consequência, é possível que esses resultados não mensurem adequadamente o produto educacional.

Portanto, além do bom rendimento obtido no ENADE, o desempenho acadêmico é outro método que avalia o conhecimento de um discente, nesse contexto Munhoz (2004, p. 52), considera o termo desempenho acadêmico “no sentido de atuação observada de um indivíduo ou grupo na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento, que refletem ou indicam o seu nível de habilidade”.

Além disso, Miranda *et al.* (2013, p. 2) afirmam que “a *performance* de um estudante sofre influência de inúmeras variáveis, e que dificilmente poderia ser estabelecida uma medida exata do seu desempenho”.

Diante desta situação, surge a necessidade de realizar uma avaliação mais aprofundada no perfil de cada estudante, e descobrir em cada um, quais os fatores, estejam eles relacionados ou não com o universo dentro das IES – Instituições de Ensino Superior, que possam influenciar para que estes alcancem um melhor desempenho acadêmico.

Um estudo realizado por Dazzani (2009, apud NOGUEIRA e ABREU, 2004; PATTO, 1999)¹ aponta que indivíduos que possuem baixo desempenho acadêmico

¹NOGUEIRA, Maria Alice; ABREU, Ramon C. Escola pública e famílias populares: uma relação dissonante. *Educação em Revista* (UFMG), Belo Horizonte, v. 39, n. 39, p. 41-60,2004.

apresentam associações diretas às famílias de baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade e pouco empenhadas na sua educação formal. Tal constatação está alinhada com Cia, D'affonseca e Barham (2004) quando descrevem que o envolvimento do pai interfere diretamente na dedicação dos seus filhos aos estudos, com impactos no seu desempenho acadêmico.

Para Andrade (2005) com relação à questão profissional, o autor afirma a existência de evidências de que estudantes que trabalham, parecem mais motivados, o que pode refletir na obtenção de melhor desempenho acadêmico.

Partindo destas concepções, da mesma forma que o Ministério da Educação busca avaliar os estudantes, as IES buscam uma análise mais aprofundada no perfil de cada acadêmico. Tais instituições possuem internamente metodologias de avaliação, entre elas destaca-se o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), de modo que tal denominação pode diferir de uma IES para outra, bem como o cálculo que é utilizado para sua medição. Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012), explicam que este índice é utilizado de maneiras diferenciadas pelas IES brasileiras, caracterizando uma medida de avaliação dos estudantes, e conseqüentemente uma avaliação da própria instituição.

Neste sentido, Silva, Gomes e Guimarães (2008) afirmam que as IES devem estar atentas a formação de seus estudantes, para que estes estejam realmente preparados ou em condições mínimas para exercer a profissão que escolheram. Neste sentido, tal constatação pode ser aplicada diretamente aos cursos relacionados à área de negócios, pois como assegura Nascimento *et al.* (2013), os estudantes com acesso a instituições com cursos de qualidade, resultam em profissionais qualificados e conseqüentemente em empresas melhores administradas. Esta condição dá ênfase à área de negócios, que com profissionais altamente qualificados, colaboram diretamente para aumentar a vitalidade das empresas.

1.2 PROBLEMA

Diante deste cenário, depara-se com a seguinte pergunta de pesquisa que direciona a elaboração deste trabalho científico: Existem fatores que interferem no desempenho dos acadêmicos de graduação dos cursos da área de negócios?

1.3 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Com a finalidade de responder ao problema de pesquisa, aponta-se como objetivo geral do trabalho, identificar quais os possíveis fatores que possam estar relacionados com o desempenho dos acadêmicos de graduação dos cursos da área de negócios.

Para que seja possível alcançar o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

I – Verificar na literatura os possíveis fatores que influenciam o desempenho dos acadêmicos;

II – Relacionar os Coeficientes de Rendimento Acadêmico com as respostas auferidas;

III – Confrontar resultados com a literatura.

1.4 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA

Gomes, Peter e Machado (2014) descrevem a justificativa como um instrumento onde se discute o embasamento da pesquisa, baseando-se em estudos teóricos e práticos e a realidade da sociedade.

Isto posto, em uma análise realizada por Queiroz *et al.* (2013), retrata-se que a realidade da sociedade brasileira em relação à Educação de Ensino Superior, está caracterizada pela expansão acelerada do número de cursos, instituições e alunos, especialmente em decorrência do crescimento das IES no setor privado, da

educação à distância, seguido da propagação das IES para as pequenas cidades, bem como a fragmentação de carreiras.

Partindo desta concepção, o presente trabalho retrata uma contribuição capaz de realizar a identificação de possíveis fatores que estão relacionados com o bom ou mal desempenho de um estudante e se estes são homogêneos. Estas contribuições podem ser definidas como teóricas e práticas.

A contribuição teórica tem como finalidade comparar os resultados alcançados com estudos precedentes, visando verificar se há fatores apontados nestes estudos que estão relacionados com um bom ou mal desempenho do acadêmico, e se os mesmos apresentam concordância ou dessemelhança com os resultados obtidos.

Em relação à contribuição prática, Schwartzman e Castro (2013) indicam que a educação que os alunos recebem no Brasil está estagnada, tanto em quantidade como em qualidade. Há uma preocupação maior em relação a este ponto, pois existe uma percepção de que em algumas IES o Brasil não está formando pessoas com o mínimo de qualificações necessárias, o que interfere diretamente na inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

Perante a esta afirmação, a principal contribuição prática deste estudo, é permitir que as IES, após a identificação dos fatores que interferem no desempenho de cada estudante, possam criar políticas que auxiliem aqueles que apresentarem dificuldades, podendo assim identificar a causa de um baixo desempenho, e realizar ações preventivas que possibilitem o nivelamento destes estudantes, antes que o baixo desempenho interfira de forma crucial no decorrer da sua trajetória.

1.5 DELIMITAÇÃO

O universo acadêmico a ser explorado tem como referência os cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR Câmpus Pato Branco – PR. Será realizada uma coleta de dados através da aplicação de um questionário para as turmas que estiverem cursando o segundo, terceiro e quarto ano da graduação.

1.6 ESTRUTURA DO PROJETO

Além da seção introdutória apresentada, o presente trabalho científico irá conter, o referencial teórico na seção 2; a metodologia da pesquisa na seção 3; a análise de resultados na seção 4; e, por fim, as considerações finais na seção 5.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Segundo Martins (2002) a educação superior no Brasil é marcada pela chegada da família real portuguesa ao país, no ano de 1808. A iniciativa, conforme relatado por Soares *et al.* (2002) surgiu quando Dom João VI chegou à Bahia e recebeu uma solicitação dos comerciantes locais, para que fosse criada uma Universidade no Brasil, os quais estariam dispostos a contribuir financeiramente. Naquele momento, Salvador passou a sediar não uma Universidade, mas sim o Curso de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia. Soares *et al.*(2002) ainda descrevem que apenas no ano de 1920, na cidade do Rio de Janeiro é fundada a primeira universidade brasileira.

Um estudo realizado por Martins (2002) aponta que até o final do século XIX, o Brasil contava com apenas 24 instituições de ensino superior, com cerca de 10.000 estudantes. Deste momento em diante, este número se propagou, principalmente em razão da atitude de iniciativas privadas criarem suas próprias IES.

Atualmente, dados extraídos do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, censo 2013, evidenciam a afirmação mencionada à cima, constatando que o Brasil conta com um total de 2.391 IES, sendo que destas, 2.090 são classificadas como privadas e apenas 301 são da esfera pública, subdivididas em três categorias, (i) Federal contando com um número de 106 IES, (ii) Estadual somando 119 IES, e (iii) Municipal dispondendo de 76 IES.

No que diz respeito ao número de matrículas efetuadas nestas IES, o censo 2013 realizado pelo INEP, indica que houveram 6.152.405 matrículas, deste total 4.374.431 são do setor privado e 1.777.974 são de domínio público, fragmentado em, (i) Federal, 1.045.507 matrículas, (ii) Estadual, 557.588, e (iii) Municipal, 174.879 matrículas. Estes números apontam um crescimento de aproximadamente 61.000% em relação ao final do século XIX.

Devido a este grande aumento das IES, surgiu a necessidade de criar métodos capazes de avaliar tanto as instituições quanto os docentes e discentes, como

afirmam Filho, Pilati e Lira (1998), citando que é indispensável a adoção de procedimentos avaliativos nas IES, pois permite a melhoria da qualidade do ensino.

2.2 MÉTODOS AVALIATIVOS

Em 1951 o Brasil dá seu primeiro passo no que se refere à avaliação das IES, com a criação da CAPES. Esta instituição foi idealizada com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país" (CAPES, 2008).

Filho, Pilati e Lira (1998), relatam que após aproximadamente 20 anos, a CAPES desenvolveu um sistema que possibilitava a avaliação dos cursos de ensino superior, este denominava-se Sistema de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação. No entanto, como o próprio nome diz, este sistema avaliava somente os cursos de pós-graduação, demonstrando que a avaliação das graduações era deficitária. Esta situação permaneceu constante até o ano de 1995, o qual foi um marco para a reformulação dos métodos de avaliação do ensino superior.

Sendo assim, o governo brasileiro implementou um novo método avaliativo, capaz de abranger as avaliações pertinentes aos cursos de graduação de ensino superior. Este método intitulou-se Exame Nacional dos Cursos - ENC, conhecido popularmente como "Provão".

Segundo Verhine, Dantas e Soares (2006), o processo de inserção do ENC, teve início em 1995 através da sanção da Lei 9.131 (BRASIL, 1995), a qual estipulou a obrigatoriedade da realização do exame pelos estudantes concluintes de campos de conhecimento pré-definidos. Segundo especificações extraídas do INEP, "o ENC foi um exame aplicado aos formandos, no período de 1996 a 2003, com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da educação superior, no que tange os resultados do processo ensino-aprendizagem" (INEP).

Entretanto, como explica Filho, Pilati e Lira (1998) em seu início o ENC abrangia apenas as graduações de Administração, Direito e Engenharia Civil. Ainda que o exame contasse com uma boa aceitação, segundo Verhine, Dantas e Soares (2006) mesmo o ENC tendo evoluído de três cursos em 1995, para 23 em 2003, foi

intensamente criticado por membros da comunidade acadêmica, resultando em debates expressivos durante a campanha presidencial do ano de 2002.

Após numerosas discussões durante o governo do até então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2004 foi instituído um novo projeto com a finalidade de suceder o vigente método de avaliação, denominado SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Brito (2008) explica que este novo sistema foi implementado com a finalidade de realizar a diferenciação entre as instituições de ensino, pelo fato de que em cada uma existe uma possibilidade diferenciada.

De acordo com a Lei Nº 10.861/2004, determina em seu Art. 1º, § 1º:

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Este novo sistema de avaliação é formado por três eixos principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Com relação à avaliação das instituições, a Lei 10.861/2004, Art. 3º, § 2º; § 3º determinam que:

§ 2º Para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa **in loco**.

§ 3º A avaliação das instituições de educação superior resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

No que diz respeito à avaliação dos cursos, a Lei 10.861/2004, institui em seu Art. 4º:

Art. 4º A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

E ainda especifica em seu § 1º; § 2º:

§ 1º A avaliação dos cursos de graduação utilizará procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento.

§ 2º A avaliação dos cursos de graduação resultará na atribuição de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

E por fim, no que se refere ao desempenho dos estudantes, a Lei 10.861/2004 estabelece em seu Art. 5º que:

Art. 5º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

Conforme relatado no Art. 5º, o método responsável pela avaliação dos discentes é o ENADE, explicado por Ristoff e Limana (2007):

“É parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Enquanto o SINAES tem por objetivo maior avaliar as instituições de educação superior e os seus cursos de graduação, o ENADE ocupa-se com o desempenho dos estudantes em relação a competências, saberes, conteúdos curriculares e formação em geral” (RISTOFF E LIMANA, 2007, p. 5).

Até o ano de 2006 conforme relatam Polidori, Araujo e Barreyro (2006) o ENADE era aplicado de forma amostral, selecionando alunos que encontravam-se no primeiro e no último ano da graduação. Conforme explicam Silveira *et al.* (2014, p. 4), somente a partir de 2009 “a aplicação do ENADE passou a ser universal, obrigando os alunos a prestar os exames”.

Assim como afirma Brito (2008), o ENADE é um método que avalia a trajetória do estudante, por possuir uma periodicidade máxima de avaliação de três anos. Ao ser composta por 10 questões de formação geral e 30 de conteúdos específicos, a prova tem o objetivo de examinar as habilidades acadêmicas, as competências profissionais básicas e conhecimento sobre conteúdos fundamentais. O peso de cada parte da prova é segmentado em 25% para as questões de formação geral e 75% para as questões específicas (INEP). Esta avaliação de acordo com Verhine, Dantas e Soares (2006, p. 296) “tornou-se um componente curricular obrigatório, com registro no histórico escolar de cada estudante”.

Ainda neste contexto, segundo Faria *et al.* (2004), é válido ressaltar que o desempenho do acadêmico na prova do ENADE concede de forma significativa parâmetros para a avaliação da qualidade do curso.

Entretanto, além destes parâmetros avaliativos citados, previamente estabelecidos pelo governo, Batista *et al.* (2012) destacam que internamente as IES elaboram políticas capazes de realizar seus próprios sistemas de autoavaliação. Neste sentido, cada IES adota diferentes ferramentas passíveis de mensurar o rendimento acadêmico dos discentes. Um exemplo de tais ferramentas é o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), que de acordo com Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012), a vida acadêmica do discente é estruturada e apresentada através deste índice.

Considerando que cada IES possui métodos próprios para avaliar o CRA de seus discentes, neste trabalho utiliza-se o método que a UTFPR câmpus Pato Branco emprega para realizar o cálculo do CRA de seus acadêmicos, que é descrito através da seguinte fórmula:

$$CR = \frac{\sum(NF \times CH)}{10 \times \sum CH}$$

Onde:

CR = coeficiente de rendimento;

NF = nota final na disciplina/unidade curricular, expressa de 0,0 a 10,0;

CH = carga horária total da disciplina/unidade curricular;

Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012) relatam que as IES, além de utilizarem o CRA como um *feedback* capaz de avaliar o retorno do processo ensino-aprendizagem, devem saber utilizá-lo como uma ferramenta estratégica.

O rendimento acadêmico até aqui relatado, pode resultar por meio da combinação de diversos fatores. Como exemplo de tais fatores, Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012), afirmam que além das condições acadêmicas em que os estudantes são expostos, há de se levar em consideração as características socioeconômicas de cada indivíduo, pois estas possuem influência direta no processo ensino aprendizagem, e podem refletir diretamente na qualidade da formação do acadêmico.

2.3 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

Alves e Soares (2012) afirmam que o nível socioeconômico sintetiza as características dos acadêmicos, relacionadas com sua renda, ocupação e escolaridade.

Neste contexto, Soares e Andrade (2006) relatam que importantes estudos empíricos ocorridos entre as décadas de 50 e 60 afirmavam que os fatores extraclasse eram os que mais influenciavam no resultado acadêmico. No entanto, ainda explanam que após diversos estudos realizados posteriormente, houve uma alteração nesta concepção inicial, revelando que o desempenho do aluno é determinado por três grandes categorias: a estrutura escolar, a família e características do próprio aluno.

Bonamigo e Franco (1999) apontam em sua pesquisa um dos mais importantes estudos na área de educação realizado em 1966, conhecido como O Relatório

Coleman. Este estudo, para os autores, apontou resultados capazes de identificar que as características socioeconômicas apresentavam maior relevância com relação à diferença de desempenho acadêmico, quando comparadas com as variáveis internas de cada instituição de ensino.

Nesse contexto, Passador e Calhado (2012, apud ALVES e PASSADOR, 2011)² estabelecem que a origem socioeconômica dos alunos e as condições de infraestrutura das escolas, são os fatores que estão relacionados com o desempenho acadêmico, e conseqüentemente o desempenho da escola.

Esta relação também é evidenciada por Costa (2010) quando relata que dentre os diversos fatores que determinam o desempenho de um acadêmico, os fatores socioeconômicos possuem grande influência para tal resultado.

Sendo assim, muitos estudos estabelecem essas variáveis socioeconômicas e identificam suas relações com o desempenho acadêmico.

2.4 FATORES DE DESEMPENHO ACADÊMICO

De Freitas (2004) em seu estudo revela que os estudantes que obtiveram melhor desempenho no vestibular eram oriundos de escola privada. Entretanto, esta afirmativa não se torna verdadeira quando se observa o rendimento dos discentes no curso, pois aqueles que obtiveram melhor desempenho eram provenientes de escola pública.

Este resultado pode ser comprovado da mesma forma por Pedrosa e Tessler (2004) quando afirmam em sua pesquisa realizada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que os melhores desempenhos finais auferidos estavam relacionados com os alunos que cursaram o ensino médio exclusivamente em escola pública.

Todavia Andrade (2007), cita em sua pesquisa, que os indivíduos que estudaram maior parte do tempo em escolas privadas, apresentaram maior desempenho acadêmico em relação aos que estudaram maior parte em escola pública.

² ALVES, T.; PASSADOR, C. S. **Educação pública no Brasil: condições de oferta, nível socioeconômico dos alunos e avaliação**. São Paulo: Annablume; Brasília, DF: Capes/Inep, 2011.

Em oposição a estes resultados obtidos, Souza (2008) após coleta e análise dos dados de sua pesquisa, pôde concluir que não existe nenhuma relação significativa do desempenho dos estudantes com o tipo de escola que cursaram o ensino médio, se pública ou privada.

Neste momento, em que o aluno encerra a sua vivência escolar, se prepara para ingressar em um novo universo, chamado universo acadêmico, e depara-se com inúmeros dilemas que podem ser decisivos para o sucesso ou insucesso pessoal e profissional, o apoio e incentivo tornam-se vitais para que o mesmo possa tomar uma decisão mais equilibrada, conforme relatam Bardagi e Hutz (2008, p.36) em sua pesquisa realizada com estudantes que seguramente afirmaram “que os pais sempre foram incentivadores dos estudos e que indicavam a universidade e o diploma superior como necessários para um bom emprego e futuro profissional”.

Ainda em relação à interferência dos pais no desempenho acadêmico, Cia, D’Affonseca e Barham (2004) constataram em sua pesquisa que desde o momento em que a criança é inserida no ambiente escolar a qualidade do relacionamento entre pais e filhos, é uma condicionante que possui significativa interferência no sucesso acadêmico da criança.

É possível ainda analisar uma variável que diversos autores abordam que retrata a o nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos como sendo um dos direcionadores de um bom ou mau desempenho acadêmico, De Freitas (2004) declara que o rendimento dos acadêmicos nos cursos de graduação não possui tanta relação com o nível de escolaridade dos pais, mas sim de seus próprios esforços.

Em oposição a esta afirmativa, Andrade (2007), apresenta dados que permite identificar que o nível de escolaridade dos pais interfere de forma positiva no desempenho do acadêmico.

Souza (2008) demonstra que o nível de escolaridade dos pais interfere no rendimento dos acadêmicos, devido ao fato de que pais com maior nível de escolaridade tendem a ser mais rigorosos na educação de seus filhos. O autor ainda segrega sua pesquisa em duas condicionantes: (i) nível de escolaridade do pai, e (ii) nível de escolaridade da mãe, isto posto, obteve um resultado interessante em relação ao nível de escolaridade da mãe, o qual apresentou pouca interferência no desempenho dos estudantes em nível superior, evidenciando que estudos que apresentam influência desta variável no desempenho do estudante, em sua maioria

são realizados com estudantes do ensino básico e/ou fundamental. Como atestado por Monteiro (2004):

Em relação à escolaridade da mãe, verifica-se um efeito total dessa variável, com o desempenho dos alunos no vestibular demonstrando a importância da mãe na orientação dos estudos dos filhos durante a trajetória escolar, desde as séries iniciais. MONTEIRO, (2004, p. 62).

Souza, Bastos e Barbosa (2011), após realizarem análise dos dados obtidos a partir do ENADE 2006, apresentaram resultados que corroboram a relação da escolaridade dos pais com o desempenho acadêmico. Evidenciam também, que o nível de escolaridade do pai possui maior influência em relação ao nível de escolaridade da mãe, no entanto, são diferenças consideradas pequenas, demonstrando que, o que importa de fato, é o nível de escolaridade do casal.

Outro possível fator que apresenta relação com o desempenho acadêmico é a renda familiar. Andrade (2007), apresenta em sua pesquisa resultados que comprovam que o rendimento do acadêmico pode ser afetado conforme sua renda familiar, acrescenta ainda que houve uma desigualdade entre o desempenho dos alunos, dos quais, aqueles que obtiveram um desempenho menor foram identificados por possuírem uma renda familiar inferior.

Felicio (2008), retrata da mesma forma esta relação em seu estudo, segundo ela, além da já citada variável escolaridade dos pais, outro fator que apresenta relação positiva e significativa para o sucesso escolar é a renda familiar.

Souza (2008, p. 43, 60), desenvolve seu estudo em concordância com esta relação. Para ele, alunos que possuem maior renda familiar dispõem de acesso mais facilitado às ferramentas de estudo, denominadas por ele de “bens culturais, como computadores, livros, revistas, viagens e cinema”.

O autor ainda indica outra variável capaz de evidenciar esta relação com o desempenho acadêmico, identificada pelo nível de ocupação dos estudantes fora das IES, a análise realizada buscou evidenciar se o desempenho acadêmico “é inversamente influenciado pelo nível de ocupação dos alunos fora das IES”. Inicialmente é possível ter a ideia de que o acadêmico que não trabalha possui maior tempo disponível para dedicar aos seus estudos e por consequência apresenta melhores rendimentos.

Esta afirmativa se torna relativa quando o curso em questão é Ciências Contábeis, pelo fato de que se o estudante já está inserido no mercado de trabalho relacionado com a área contábil, apresenta uma possibilidade ampliada de aplicar a

teoria aprendida em sala de aula à prática que desenvolve nas organizações de contabilidade. Por fim, chegou à conclusão de que a o nível de ocupação dos alunos fora das IES, não possui interferência significativa no desempenho dos acadêmicos.

Cunha *et al.* (2010), após realizarem um levantamento com estudantes de Ciências Contábeis de quatro estados brasileiros, sendo eles, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo, seguem o mesmo pensamento, evidenciando resultados que comprovam duas situações: em primeiro lugar, apresenta a relação entre os acadêmicos que trabalham versus àqueles que não desempenham nenhuma ocupação fora das IES. Nesta situação, novamente os acadêmicos que não trabalham apresentaram desempenho elevado, evidenciando o fato de possuírem maior tempo disponível para os estudos. Em seguida, a análise realizada foi entre os acadêmicos que trabalham na área contábil e àqueles que exercem atividades em outras áreas. Perante a este levantamento, constatou-se que não há relevância significativa para esta variável.

Miranda *et al.* (2014), compartilham parcialmente deste mesmo entendimento, após realizarem um levantamento com acadêmicos de uma universidade pública brasileira, e testando diversas variáveis, constatou-se que só há um desnivelamento dos acadêmicos em relação à ocupação fora das IES, se os mesmos já possuírem experiência na área contábil entre dois e três anos, evidenciando que este é o tempo mínimo necessário, capaz de indicar um desempenho maior perante os demais.

Seguindo este contexto é possível salientar outro fator que possui relação com o desempenho acadêmico, trata-se do empenho do aluno em sua graduação. De Freitas (2004) corrobora com o entendimento de que o esforço do aluno é um fator que interfere significativamente em seu desempenho acadêmico, ideia esta que é compartilhada da mesma maneira por Souza (2008) quando atesta com 99% de certeza a interferência positiva desta variável.

Neste mesmo sentido é válido destacar a importância da dedicação do aluno não somente ao que tange os assuntos associados às matérias vistas em sala de aula, mas também a dedicação em outras tarefas essenciais como, por exemplo, a leitura, fato este, evidenciado por Cunha e Santos (2006, p. 239 apud Arouca, 1997; Santos, 1994; Silva & Santos, 2004)³ quando apontam que a inexistência do hábito

³Arouca, E. A. (1997). Validação de um material programado de linguagem escrita aplicado a universitários. Dissertação de Mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP.

de leitura apresenta relação com o baixo desempenho acadêmico, de modo que, quando inserido na universidade, o estudante se depara com uma demanda constante de “atividades de leitura e produções textuais”. Em concordância a este resultado, Oliveira e Santos (2005) estabeleceram uma relação positiva em sua pesquisa entre a compreensão em leitura e o desempenho acadêmico.

Uma notícia publicada pelo INEP (2004), assim como os autores acima explanaram, divulgou resultados interessantes em relação ao fato do estudante possuir o hábito de leitura. O resultado foi atingido através de uma análise realizada com dados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM aplicado no ano de 2003, que ao serem averiguados, salientaram, entre outros, a referência entre os alunos que costumavam ler frequentemente com um bom desempenho no ENADE, constatando uma diferença de aproximadamente 15% entre médias dos alunos classificados nos níveis inferiores e superiores de leitura.

No que diz respeito à variável que se relaciona com a nota de ingresso do ENEM do estudante, Silva (2013, p. 26) elaborou uma pesquisa cujo objetivo era identificar quais os fatores individuais que influenciavam no desempenho acadêmico de ingressantes de uma IES privada da cidade de São Paulo. Entre diferentes variáveis exploradas vale destacar a análise feita perante os acadêmicos oriundos de escolas com maior e menor nota no ENEM. “Como esperado, o percentual de sucesso dos indivíduos egressos de escolas com melhor desempenho no ENEM tende a ser maior do que aqueles oriundos de escolas com notas menores”.

Outra variável explicativa que muitos estudos apresentam relação com o desempenho acadêmico é estabelecida pelo sexo e idade dos acadêmicos. Um estudo realizado por Cornachione *et al.* (2010) inicialmente buscou identificar o nível de autoavaliação de acadêmicos do sexo feminino e masculino, chegando à uma conclusão de que 70% das mulheres entrevistadas se autoavaliariam como possuidoras de desempenho acadêmico superior, contra somente 59% dos homens entrevistados.

Na mesma linha, Araújo *et al.* (2011, p. 79) declaram em sua pesquisa que “as discentes do sexo feminino apresentaram desempenho (notas) melhores do que os

Santos, A. A. A. (1994). Programas de remediação: Uma alternativa para o desenvolvimento da compreensão em leitores adultos. *Pro-posições*, 5, 115-122.

Silva, M. J. M., & Santos, A. A. A. (2004). A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. *Psicologia em Estudo*, 8, 331-339.

do sexo masculino”, bem como a relação com a idade, que foi identificada como diretamente proporcional, pois os alunos que apresentaram idade mais avançada obtiveram um maior desempenho final, contrapondo os resultados obtidos por Cornachione *et al.* (2010, p. 15), quando afirmam que “não há diferença significativa na idade que esteja relacionada ao desempenho acadêmico”. Do mesmo modo, o estudo realizado por Nogueira *et al.* (2012) evidenciou que a média de desempenho acadêmico entre ambos os sexos é bem similar.

Em adverso a esta asserção, Miranda *et al.* (2014 apud MASASI 2012) ⁴, depararam-se com uma situação distinta, nos testes realizados a maioria dos respondentes eram do sexo masculino, e estes foram os que apresentaram maior desempenho acadêmico.

Por fim, tornou-se possível a elaboração de um quadro onde encontram-se os fatores com a comprovação que cada autor alcançou.

⁴Masasi, N. J. (2012). How personal attribute affect students' performance in Undergraduate Accounting Course. A Case of Adult Learner in Tanzania. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Science*, v. 2, n. 2, p. 201- 211.

Cod.	FATOR	AUTOR	ACHADOS
F ₁	Ensino médio cursado em escola Pública ou Privada.	De Freitas, (2004)	O autor verificou que os discentes com melhor desempenho acadêmico são provenientes de escola pública .
		Pedrosa; Tessler, (2004)	Os autores verificaram que os discentes com melhor desempenho acadêmico são provenientes de escola pública .
		Andrade, (2007)	O autor verificou que os discentes com melhor desempenho acadêmico são provenientes de escola privada .
		Souza, (2008)	O autor não evidenciou nenhuma relação.
F ₂	Nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos	De Freitas, (2004)	O autor verificou que os discentes com melhor desempenho acadêmico, não possuíam relação com o nível de escolaridade dos pais.
		Andrade, (2007)	O autor verificou que os discentes com melhor desempenho acadêmico, possuíam relação positiva com o nível de escolaridade dos pais.
		Souza, (2008)	O autor verificou que os discentes com melhor desempenho acadêmico, possuíam relação positiva com o nível de escolaridade dos pais.
		Souza; Bastos; Barbosa, (2001)	Os autores verificaram que os discentes com melhor desempenho acadêmico, possuíam relação positiva com o nível de escolaridade dos pais.
F ₃	Renda Familiar	Andrade, (2007)	O autor verificou que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de alunos com renda familiar maior .
		Felicio, (2008)	O autor verificou que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de alunos com renda familiar maior .
		Souza, (2008)	O autor verificou que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de alunos com renda familiar maior .
F ₄	Nível de ocupação dos estudantes fora das IES	Souza, (2008)	O autor não evidenciou nenhuma relação entre o nível de ocupação dos alunos fora das IES com seu rendimento acadêmico.
		Cunha, <i>et al.</i> (2010)	Os autores evidenciaram que os alunos que não desempenham nenhuma atividade profissional possuem melhor desempenho acadêmico . No entanto não evidenciaram nenhuma relação entre o desempenho acadêmico dos alunos que trabalham na área contábil ou em outras áreas .
		Miranda, (2014)	O autor evidenciou que há relação entre o nível de ocupação dos alunos fora das IES com seu rendimento acadêmico, somente se o tempo mínimo de ocupação for de dois a três anos.
F ₅	Quantas horas semanais se dedicam ao estudo	De Freitas, (2004)	O autor verificou que quanto maior é o esforço do aluno, melhor é seu desempenho.
		Souza, (2008)	O autor verificou que quanto maior é o esforço do aluno, melhor é seu desempenho.
F ₆	Hábito de Leitura	Cunha e Santos, (2006)	Os autores verificaram que a falta do hábito de leitura resulta em um baixo

			desempenho acadêmico
		Oliveira e Santos, (2005)	Os autores estabeleceram relações positivas entre a compreensão em leitura e o desempenho acadêmico .
F ₇	Gênero e Idade dos Acadêmicos	Araújo, <i>et al.</i> (2011)	Os autores constataram que discentes do sexo feminino apresentaram desempenho melhor , bem como os acadêmicos de idade mais avançada .
		Cornachione Junior, <i>et al.</i> (2010)	Os autores constataram que não há diferença significativa em relação à idade do acadêmico com seu desempenho.
		Nogueira, <i>et al.</i> (2012)	Os autores constataram que não há diferença significativa em relação ao sexo dos acadêmicos com seu desempenho.
		Miranda, (2014)	O autor constatou que discentes do sexo masculino apresentaram melhor desempenho acadêmico .
F ₈	Nota de Ingresso no ENEM	Silva, (2013)	O autor verificou que os discentes com maior nota de ingresso no ENEM possuíam maior desempenho.

Quadro 1 – Relação dos fatores abordados com o desempenho acadêmico

Fonte: Autores.

É importante evidenciar a relevância de outros cinco fatores que presume-se apresentar relações com um bom desempenho acadêmico, os quais podem ser determinados como: (i) já possuir uma graduação de nível superior; (ii) facilidade em matemática; (iii) facilidade em interpretação de texto; (iv) facilidade em raciocínio lógico; (v) facilidade de relacionar a teoria com a prática.

No entanto, após realizada análise dos estudos precedentes, muito embora não tenha sido encontrado determinados fatores, busca-se com essas novas questões verificar uma possível relação de melhor desempenho acadêmico.

A notícia publicada pelo INEP (2004) evidencia outra condicionante que manifesta intervenção positiva para um bom desempenho do estudante, trata-se do envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares, os resultados alcançados foram ainda mais notáveis do que os relacionados com o hábito de leitura, a média entre os alunos que desenvolviam atividades extracurriculares tais como língua estrangeira e informática, foram de aproximadamente 38% mais elevadas do que os alunos que não desempenhavam alguma atividade.

Quanto ao fato de os alunos já possuírem outra graduação, espera-se que este estudante apresente maior comprometimento, dedicação e facilidade de aprendizado. Bardagi e Hutz (2010) elaboraram uma pesquisa que entre outros objetivos, buscava apresentar o nível de comprometimento dos alunos de graduação em uma universidade. Entre as áreas pesquisadas, puderam observar uma

discrepância no nível de comprometimento, constatando que os acadêmicos de Letras e Artes apresentaram um maior comprometimento em relação aos acadêmicos de Humanas e Exatas. De acordo com os autores, uma possível explicação para esta diferença se deve ao fato de que o corpo discente de Letras e Artes era composto em sua maioria por alunos que já possuíam outra graduação.

Com relação à facilidade que os acadêmicos possuem Oliveira e Caggy (2013, p. 23) desenvolveram um estudo capaz de identificar através da visão de um grupo de docentes, quais os fatores hábeis que apresentavam influências para um bom desempenho acadêmico, neste caso em questão o curso pesquisado era o de Administração. É importante atentar-se para a resposta de dois dos docentes entrevistados, categorizados como P1 e P2 quando perguntados a respeito da facilidade que os acadêmicos possuem nas disciplinas, segundo P2 “uma coisa é o aluno ter facilidade e outra coisa é não saber utilizar a facilidade que ele tem, porque se ele não tem comprometimento e não tem assiduidade...” e P1 complementa “mas se ele não tiver maturidade, mesmo que tenha facilidade, ele vai acabar tendo insucesso”.

Deste modo, após a elaboração destes novos fatores, foi possível estruturar um segundo quadro capaz de evidenciar o fator relacionado com o objetivo estimado.

Cód.	FATOR	OBJETIVOS
F ₉	Dedicação à atividades extracurriculares	Verificar se o acadêmico que desempenha atividades extracurriculares possui melhor desempenho
F ₁₀	Já possuir uma graduação de nível superior	Verificar se o acadêmico que já possui uma graduação de nível superior possui melhor desempenho
F ₁₁	Facilidade em Matemática	Verificar se o acadêmico que diz possuir facilidade em matemática possui melhor desempenho
F ₁₂	Facilidade em Interpretação de Texto	Verificar se o acadêmico que diz possuir facilidade em interpretação de texto possui melhor desempenho
F ₁₃	Facilidade em Raciocínio Lógico	Verificar se o acadêmico que diz possuir facilidade em raciocínio lógico possui melhor desempenho
F ₁₄	Facilidade de relacionar a teoria com a prática	Verificar se o acadêmico que diz possuir facilidade em relacionar a teoria com a prática possui melhor desempenho

Quadro 2 - Relação dos novos fatores com os objetivos de resultado

Fonte: Autores.

2.5 ÁREA DE NEGÓCIOS

Segundo Silva, Faroni (2012, apud Andrade e Amboni, 2004)⁵ as escolas de administração no Brasil surgiram juntamente com o governo Vargas, a política adotada requeria pessoal com qualificações tanto para gerir as organizações públicas, quanto às privadas. No que diz respeito ao curso de Ciências Contábeis, relata que o primeiro curso ofertado foi na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, fundada em 1946.

Desde então, à área que engloba os cursos de Administração e Ciências Contábeis, está sofrendo um constante crescimento, devido à grande dependência que as empresas possuem perante a estes profissionais.

De acordo com dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2015), atualmente, só no Brasil, existem 318.237 profissionais de contabilidade registrados e 47.181 escritórios ativos. Os números referentes à área de Administração são bem semelhantes, conforme dados obtidos do Conselho Federal de Administração (CFA, 2015) os profissionais de administração somam um total de 361.084 e 38.525 escritórios ativos.

É importante salientar que os acadêmicos dos cursos de Administração, ao término de sua graduação, já recebem o título de administradores, recebem o registro de administrador e podem exercer sua função sem nenhum impedimento. De outro modo, para que os acadêmicos de Ciências Contábeis recebam o título de contadores e possam exercer a profissão, devem se submeter ao Exame de Suficiência, instituído em setembro de 2010, pela Lei n.º 12249/10, aprovado no exame, o futuro profissional obtém o registro no Conselho Regional de Contabilidade. Este procedimento, em que o acadêmico deve passar por um exame de suficiência após a graduação, no Brasil, é aplicado somente para os cursos de Direito e Contabilidade, e utilizam esse recurso com a finalidade de medir o conhecimento e nivelar o mercado (CFC, 2014).

⁵ ANDRADE, R. O.; AMBONI, N. **Gestão de cursos de administração**: metodologia e diretrizes curriculares. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Essa sessão está subdividida da seguinte forma: (i) enquadramento metodológico; (ii) instrumento para coleta de dados; (iii) amostra de pesquisa; (iv) procedimentos para a coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à natureza do objetivo, presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo. Segundo Gil, (2002, p. 42) as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial e descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Complementando, Triviños, (1987, p. 110) expõem que “o estudo descritivo pretende escrever "com exatidão" os fatos e fenômenos de determinada realidade”, afirmam ainda a condição de que “os estudos descritivos não ficam simplesmente na coleta, ordenação, classificação dos dados, podem estabelecer-se relações entre variáveis”. Assim, pode-se dizer que, quanto aos seus objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois busca compreender as variáveis que impactam no desempenho dos acadêmicos.

A natureza do trabalho é definida como um estudo prático, mensurado através do método de pesquisa *survey exploratório* para a coleta de dados. Freitas *et al.* (2000) explicam que *survey* é o método de pesquisa apropriado quando o objetivo é “responder questões do tipo “o quê?”, “por que?”, “como?”, e “quanto?”, ou seja, quando o foco de interesse é sobre, “o que está acontecendo” ou “como e por que isso está acontecendo””.

Para Souza (2010, apud TRIPOD, FELLIN, MEYER 1981, p. 39)⁶ o método *survey* “procura descrever com exatidão algumas características de populações designadas”.

⁶TRIPODI, Tony; FELLIN, Philip.; MEYER, Henry J. **Análise da pesquisa social: Diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

A abordagem da pesquisa é quantitativa, pois se utiliza de cálculos estatísticos. Richardson (1989) expõe que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos (aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), os quais propõem investigar “o que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.

3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Como o objetivo da pesquisa é identificar os possíveis fatores que interferem no desempenho acadêmico, primeiramente foi necessária a elaboração do questionário para ser aplicado aos estudantes, que teve como base de formulação, o Questionário do Estudante, o qual é um dos instrumentos de coleta de informações do ENADE, de caráter obrigatório, que tem por objetivo subsidiar a construção do perfil socioeconômico do estudante e obter uma apreciação quanto ao seu processo formativo.

O questionário passou por alguns processos de adaptação para a realização do presente estudo, pois como foram pré-estabelecidos diferentes fatores para a análise da relação dos mesmos com o desempenho acadêmico, fez-se necessária a elaboração de diferentes perguntas que não tratavam de características socioeconômicas, mas sim, da própria caracterização do respondente.

O processo de adaptação do questionário resultou em nove questões fechadas e onze questões abertas. Cabe destacar que das vinte questões citadas, cinco foram retiradas do questionário do estudante aplicado pelo Enade, as quais estão demonstradas no Quadro abaixo:

Cód.	Questão	Classificação da variável	Opções de resposta
Q ₀₁	Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Ordinal	(A) Nenhuma ; (B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.182,00); (C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.182,01 a R\$ 2.364,00); (D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 2.364,01 a R\$ 3.546,00); (E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 3.546,01 a 4.728,00); (F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 4.728,01 a R\$ 7.880,00); (G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 7.880,01 a 23.640,00); (H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 23.640,01).
Q ₀₂	Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nominal	(A) Nenhuma escolaridade; (B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª à 4ª série); (C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª à 8ª série); (D) Ensino médio; (E) Ensino Superior - Graduação; (F) Pós-Graduação.
Q ₀₃	Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nominal	(A) Nenhuma escolaridade; (B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª à 4ª série); (C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª à 8ª série); (D) Ensino médio; (E) Ensino Superior - Graduação; (F) Pós-Graduação.
Q ₀₄	Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?	Nominal	(A) Todo em escola pública; (B) Todo em escola privada (particular); (C) Todo no exterior; (D) A maior parte em escola pública; (E) A maior parte em escola privada (particular); (F) Parte no Brasil e parte no exterior.
Q ₅	Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?	Nominal	(A) Ninguém; (B) Pais; (C) Outros membros da família que não os pais; (D) Professores; (E) Líder ou representante religioso; (F) Colegas/Amigos; (G) Outras pessoas.

Quadro 3 - Questões replicadas do ENADE

Fonte: ENADE 2014.

Em seguida, foram elaboradas outras onze questões relacionadas com os fatores pesquisados descritos anteriormente no Quadro 1. Vale destacar a questão 13 (Q₁₃) e a questão 16 (Q₁₆), que pelo fato de não ter sido encontrado nenhum estudo precedente que evidenciasse a relação de possuir outra graduação, e a prática de atividades extracurriculares com o desempenho acadêmico, estão relacionadas no Quadro 2, com o fator 9 (F₉) e 10 (F₁₀) respectivamente.

Cód.	Questão	Classificação da variável	Opções de resposta
Q ₀₆	Informe qual é o seu curso, em que período se encontra e o número do seu Registro Acadêmico (RA)	Nominal	Várias
Q ₀₇	Qual é o seu gênero?	Nominal	(A) Feminino; (B) Masculino
Q ₀₈	Qual é a sua idade (em anos completos)?	Nominal	Várias
Q ₀₉	Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?	Nominal	(A) Não estou trabalhando; (B) Trabalho na área do curso de graduação que estou cursando; (C) Trabalho, porém não é na área do curso de graduação que estou cursando; (D) Outro. Especifique
Q ₁₀	Se estiver trabalhando, qual é a sua carga horária de trabalho semanal?	Nominal	Várias
Q ₁₁	Indique quais as atividades que você exerce profissionalmente	Nominal	(A) Contábil; (B) Fiscal; (C) Financeiro; (D) Recursos Humanos; (E) Outra(s), especifique
Q ₁₂	Se possuir, qual é o tempo de experiência profissional que você possui em sua área de formação?	Nominal	Várias
Q ₁₃	Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?	Nominal	(A) Sim; (B) Não.
Q ₁₄	Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, sem contar as horas de aula?	Nominal	Várias
Q ₁₅	Sem contar os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?	Nominal	Várias
Q ₁₆	Durante a graduação que você está cursando, realizou algum tipo de curso(s) adicional(is)?	Nominal	Várias

Quadro 4 - Caracterização do Respondente

Fonte: Autores.

Com o objetivo de auferir dados possíveis de categorizar os respondentes quanto ao nível de facilidade que possuem em algumas áreas pré-estabelecidas, foram elaboradas outras quatro questões, as quais foram apresentadas na escala tipo *Likert* de onze pontos, conforme demonstradas na Tabela 1:

Tabela 1 – Escala de Intensidade de Facilidade

Cód.	Questão	Classificação da variável	Escala de Intensidade*
Q ₁₇	Facilidade em matemática	Ordinal	De 0 a 10
Q ₁₈	Facilidade em interpretação de texto	Ordinal	De 0 a 10
Q ₁₉	Facilidade em raciocínio lógico	Ordinal	De 0 a 10
Q ₂₀	Se você trabalha ou já trabalhou na área, indique a facilidade de aplicar os seus conhecimentos teóricos vistos em sala no seu trabalho (responda apenas se o seu trabalho seja na sua área de formação)	Ordinal	De 0 a 10

*Escala → Quanto mais próximo de 0 (ZERO) MENOS facilidade possui; Quanto mais próximo de 10 (DEZ) MAIS facilidade possui.

Fonte: Autores.

Em um segundo momento, fez-se necessária à coleta dos CRA's para fins da pesquisa. Para isso, foi solicitada uma autorização junto à Diretoria de Graduação e Educação Profissional – DIRGRAD da UTFPR, Câmpus Pato Branco, a qual foi apresentada aos coordenadores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, para disponibilização dos coeficientes, evidenciando apenas a relação dos RA's com seus respectivos CRA's e nota de ingresso do ENEM, não sendo revelados nomes dos acadêmicos, com o objetivo de manter o sigilo da amostra.

3.3 AMOSTRA DE PESQUISA

Com relação à aplicação do instrumento, foi realizado nas turmas do segundo, terceiro e quarto anos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR, Câmpus Pato Branco. Cabe destacar que os autores desta pesquisa, os quais faziam parte do grupo analisado, foram excluídos para que suas respostas não comprometessem a imparcialidade do estudo. Os respondentes não foram identificados através de nomes, mas sim pelo número do Registro Acadêmico na IES, que por meio deste, foi possível a identificação do coeficiente de cada estudante. Este coeficiente foi a referência de desempenho para realizar a comparação entre as variáveis.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

3.4.1 Coleta dos Dados

Para realizar a coleta dos dados, foram aplicados os questionários, nas datas de 23/06 e 25/06 nas turmas de Administração e nas datas de 12/06, 16/06 e 19/06 nas turmas de Ciências Contábeis, as quais em um total de 217 alunos regularmente matriculados obtiveram-se um total de 156 questionários respondidos, no entanto, deste total, 55 questionários foram considerados válidos para o curso de Administração e 94 para o curso de Ciências Contábeis, foram descartados 7 questionários pelo fato de que o respondente não identificou corretamente o seu número do Registro Acadêmico, impossibilitando a correlação dos dados com o Coeficiente de Rendimento Acadêmico.

3.4.2 Análise dos Dados

Para análise dos dados, primeiramente foi necessário o cruzamento dos fatores com as questões aplicadas no questionário. É importante lembrar que a Q₀₆ não é considerada uma questão, mas sim um meio para caracterizar a amostra. Deste modo, foram utilizadas 19 questões para realizar a análise dos fatores de desempenho. A correlação dos fatores com as questões aplicadas pode ser evidenciada conforme Quadro abaixo.

Cód.	FATOR	Cód.	QUESTÃO
F ₁	Ensino médio cursado em escola Pública ou Privada.	Q ₀₄	Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
F ₂	Nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos	Q ₀₂	Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
		Q ₀₃	Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
		Q ₀₅	Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
F ₃	Renda Familiar	Q ₀₁	Qual a renda total da sua família, incluindo seus rendimentos?
F ₄	Nível de ocupação dos estudantes fora das IES	Q ₀₉	Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
		Q ₁₀	Se estiver trabalhando, qual é a sua carga horária de trabalho semanal?
		Q ₁₁	Indique quais as atividades que você exerce profissionalmente.
		Q ₁₂	Se possuir, qual é o tempo de experiência profissional que você possui em sua área de formação?
F ₅	Quantas horas semanais se dedicam ao estudo	Q ₁₄	Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, sem contar as horas de aula?
F ₆	Hábito de Leitura	Q ₁₅	Sem contar os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?
F ₇	Gênero e Idade dos Acadêmicos	Q ₀₇	Qual é seu gênero?
		Q ₀₈	Qual é a sua idade (em anos completos)?
F ₈	Nota de Ingresso do ENEM	-	Dados coletados com os Coordenadores dos cursos analisados
F ₉	Dedicação à atividades extracurriculares	Q ₁₆	Durante a graduação que você está cursando, realizou algum tipo de curso(s) adicional(is)?
F ₁₀	Já possuir uma graduação de nível superior	Q ₁₃	Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?
F ₁₁	Facilidade em Matemática	Q ₁₇	Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Matemática
F ₁₂	Facilidade em Interpretação de Texto	Q ₁₈	Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Interpretação de Texto
F ₁₃	Facilidade em Raciocínio Lógico	Q ₁₉	Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Raciocínio Lógico
F ₁₄	Facilidade de relacionar a teoria com a prática	Q ₂₀	Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em aplicar os conhecimentos teóricos vistos em sala no seu trabalho

Quadro 5 - Relação dos fatores com as questões aplicadas

Fonte: Autores.

Em seguida foi realizada a correlação entre as características socioeconômicas e características do respondente com o desempenho acadêmico, por meio de técnicas da estatística univariada de dados, sendo média, desvio padrão e mediana. Cabe destacar que, para que os dados obtidos nestes índices pudessem ser considerados estatisticamente válidos, foram realizados testes estatísticos de comparação de médias quando necessário.

A terceira etapa é a transcrição dos resultados estatísticos em tabelas, com a finalidade de sintetizar e facilitar o entendimento dos dados obtidos.

E por fim, a quarta etapa realizada é de fato a interpretação dos dados colhidos, feita através de uma associação destes, com as variáveis abordadas, permitindo a identificação de qual variável obteve maior nível de influência no desempenho acadêmico. Além desta comparação, a análise ainda será composta de uma confrontação entre os resultados observados e dados encontrados na literatura utilizada.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para a realização da análise de dados foi necessária a verificação da normalidade dos dados, por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. No teste de normalidade, com nível de significância de 5%, ou seja, quando Sig. > 0,05 representa a normalidade dos dados, e aceita a hipótese nula, no momento em que Sig. < 0,05 descreve a não normalidade dos dados, e rejeita a hipótese nula (H0).

Deste modo, ao aplicar o teste de normalidade, obteve-se como resultado Sig. = 0,00, rejeitando a hipótese nula (H0) e apresentando a não normalidade dos dados para os CRA's, não sendo necessária a realização do teste de homogeneidade, que se faria indispensável caso Sig. tivesse sido maior que 0,05. Diante do exposto, fez-se necessária a utilização de testes não paramétricos para a verificação de eventuais divergências entre as médias.

Na sequência, para que fosse possível analisar as diferenças estatisticamente significativas, foi utilizado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, se após este teste, o resultado apresentasse alguma diferença estatisticamente significativa, ou quando o grupo analisado era de apenas duas subdivisões, foi aplicado o teste de hipóteses de *Mann-Whitney* para verificar em que grupo(s) existia(m) a(s) diferença(s) detectada pelo teste anterior, sendo utilizada a correção de *Bonferroni* (FIELD, 2009). Para todos os testes o nível de significância utilizado foi de 5%, deste modo, quando Sig. obtido fosse maior que 0,05 apresentaria a não significância estatística, e caso contrário, apontaria que as diferenças possuíam de fato relevância estatística.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Ao ser aplicado o questionário, foi solicitado por meio da Q₀₆ que os acadêmicos fornecessem informações capazes de caracterizá-los de acordo com: (i) curso, (ii) ano/período que está cursando, (iii) gênero e (iv) idade, conforme demonstrado a seguir:

- Quanto aos respondentes por curso de graduação, observa-se que a amostra composta por 149 indivíduos, subdividiu-se em 94 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis (63%) e 55 acadêmicos do curso de Administração (37%).
- Em relação ao ano/período em que os mesmos estavam cursando, pode-se observar que a maior parte dos respondentes do curso de Ciências Contábeis está concentrada no 3º ano, representando 26% do total da amostra, os demais se subdividem em: 2º ano com 17%, e 4º ano com 20%. E do mesmo modo, em relação ao curso de Administração, o maior número de indivíduos respondentes também concentrou-se no 3º ano, representando um total de 16% os demais respondentes se subdividiram em: 2º ano com 13% e 4º ano com 8%.
- Tratando-se do gênero dos 149 respondentes, obteve-se um total de 76 respondentes do sexo feminino (51%) e 73 do sexo masculino (49%), evidenciando uma diferença de apenas 3 acadêmicos a mais para o sexo feminino, acarretando em uma dessemelhança de apenas 1% entre os gêneros.
- E por fim, em relação à idade dos 149 respondentes, verificou-se que a maioria dos acadêmicos encontra-se na faixa etária entre 18 e 20 anos, somando um total de 52 indivíduos (35%), em seguida, agregando um total de 37 acadêmicos classificaram-se aqueles com idade entre 26 e 54 anos (25%), logo após, totalizando 32 acadêmicos, categorizaram-se os indivíduos com idade entre 21 e 22 anos (21%), e finalmente para completar a amostra, encontram-se os respondentes com idade entre 23 e 25 anos (19%), somando um total de 28 acadêmicos.

4.2 ANÁLISE DOS FATORES DE DESEMPENHO RELACIONADOS COM AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

Visando identificar uma possível relação entre as características socioeconômicas com os fatores de desempenho acadêmico, de um total de dezenove questões aplicadas, cinco delas puderam ser relacionadas com três fatores de desempenho.

4.2.1 Análise do Fator 1: Ensino médio cursado em escola Pública ou Privada

O primeiro fator (F_1), Ensino médio cursado em escola Pública ou Privada, foi analisado por meio da questão quatro, Q_{04} “Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?” Os resultados alcançados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 - Análise da Q_{04} : Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
A	Todo em escola pública	0,7634	0,1110	0,7917	123	82,55%
B	Todo em escola privada (particular)	0,7355	0,0921	0,7592	18	12,08%
C	Todo no exterior	-	-	-	-	-
D	A maior parte em escola pública	0,8105	0,0098	0,8105	2	1,34%
E	A maior parte em escola privada (particular)	0,7846	0,0884	0,7829	4	2,68%
F	Parte no Brasil e parte no exterior	0,8390	0,0194	0,8390	2	1,34%

Fonte: Autores.

Dos 149 questionários considerados válidos, a Q_{04} foi respondida por 100% destes respondentes. É importante destacar que nenhum dos respondentes cursou o ensino médio todo no exterior, e que os alunos que cursaram o ensino médio todo em escola pública, correspondem a 82% do total dos respondentes, representando 123 acadêmicos.

A maior média de desempenho acadêmico encontrada foi de alunos que cursaram o ensino médio parte no Brasil e parte no exterior. No entanto, para verificar se as médias de desempenho auferidas nestes índices estatísticos possuíam significância estatística, optou-se no agrupamento dos dados em três grupos, conforme observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q₀₄

Grupo	Alternativas de Respostas	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Kruskal-Wallis
1	A e D	0,7645	0,1102	0,7937	125	83,89%	=
2	B e E	0,7444	0,0914	0,7592	22	14,77%	=
3	C e F	0,8390	0,0194	0,8390	2	1,34%	=

Fonte: Autores.

Em seguida foi aplicado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, o qual resultou em uma não significância estatística.

Diante do exposto, o presente estudo confirma os resultados obtidos por Souza (2008), o qual evidenciou após coleta e análise dos dados de sua pesquisa, que não existe nenhuma relação significativa do desempenho dos estudantes com o tipo de escola que cursaram o ensino médio, se pública ou privada.

Entretanto, difere-se dos resultados auferidos por De Freitas (2004) e Pedrosa e Tessler (2004), que após análise dos resultados de suas pesquisas, verificaram que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de estudantes que cursaram o ensino médio em escola pública. Semelhante a estes resultados, Andrade (2007), também encontrou dados que divergem com os achados na presente pesquisa, pois verificou em seu estudo que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de estudantes que cursaram o ensino médio em escola privada.

4.2.2 Análise do Fator 2: Nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos

Para realizar a análise do fator 2 (F₂), Nível de escolaridade dos pais dos acadêmicos, foi necessário a correlação com três questões, sendo elas: Q₀₂ “Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?”, Q₀₃ “Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?” e por fim a Q₀₅ “Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?” Os resultados alcançados são descritos nas Tabelas 4, 5, 6, 7 e 8 respectivamente.

Tabela 4 - Análise da Q₀₂: Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
A	Nenhuma escolaridade	-	-	-	-	-
B	Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª à 4ª série)	0,7696	0,0952	0,7840	48	32,21%
C	Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª à 8ª série)	0,7288	0,1459	0,7701	26	17,45%
D	Ensino médio	0,7656	0,0994	0,7869	51	34,23%
E	Ensino Superior – Graduação	0,7785	0,1068	0,8195	15	10,07%
F	Pós-Graduação	0,7783	0,0800	0,7943	9	6,04%

Fonte: Autores.

Obteve-se 149 respostas válidas para realizar a análise da Q₀₂, é relevante ressaltar que nenhum acadêmico apontou que o pai não possui nenhuma escolaridade, em contraposto, a maioria dos discentes respondeu que o pai possui escolarização até o ensino médio completo, representando 34% da amostra.

Ao verificar qual foi a maior média de desempenho acadêmico, observou-se que esta está relacionada com os alunos que responderam que o pai já concluiu pelo menos uma graduação de ensino superior. Para verificar a significância estatística destas médias encontradas, os dados foram subdivididos em quartil, os quais apresentaram resultados conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q₀₂

Grupo	Alternativas de Respostas	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Kruskal-Wallis
1	A	-	-	-	-	-	-
2	B e C	0,7552	0,1162	0,7770	74	49,66%	=
3	D	0,7656	0,0994	0,7869	51	34,23%	=
4	E e F	0,7784	0,0957	0,8114	24	16,11%	=

Fonte: Autores.

Depois disso, os dados foram submetidos ao teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, expressando uma não significância estatística.

Do mesmo modo como observado na Q₀₂, foram auferidas 149 respostas válidas para realizar a análise da Q₀₃. Diferentemente da análise realizada em relação ao nível de escolaridade do pai, dois acadêmicos responderam que a mãe não possui nenhuma escolaridade, e curiosamente estes foram os acadêmicos que possuíam maior média de desempenho. Todavia é importante salientar que o maior número de respondentes aponta que a mãe possui escolarização até o 5º ano do ensino fundamental (antiga 4ª série), representando 44 respostas válidas, como visto na Tabela 6.

Tabela 6 - Análise da Q₀₃: Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
A	Nenhuma escolaridade	0,8299	0,0366	0,8299	2	1,34%
B	Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª à 4ª série)	0,7671	0,1121	0,7840	44	29,53%
C	Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª à 8ª série)	0,7230	0,1326	0,7536	30	20,13%
D	Ensino médio	0,7685	0,1020	0,7951	41	27,52%
E	Ensino Superior – Graduação	0,7876	0,0721	0,8045	16	10,74%
F	Pós-Graduação	0,7753	0,0756	0,7818	16	10,74%

Fonte: Autores.

Para que fosse possível a realização da confirmação estatística das diferenças encontradas, os dados foram fragmentados em outros quatro grupos, conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q₀₃

Grupo	Alternativas de Respostas	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Kruskal-Wallis
1	A	0,8299	0,0366	0,8299	2	1,34%	=
2	B e C	0,7492	0,1219	0,7728	74	49,66%	=
3	D	0,7685	0,1020	0,7951	41	27,52%	=
4	E e F	0,7814	0,0729	0,7919	32	21,48%	=

Fonte: Autores.

Diante disso, as médias de desempenho foram submetidas ao teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, as quais expressaram uma não significância estatística.

A Q₀₅ contempla um número de 148 respondentes, no entanto, o número total de respostas válidas foi de 168, pelo fato de que esta pergunta poderia ter mais do que uma resposta, afinal o acadêmico pode ter sido influenciado por mais de um grupo de pessoas, e é por este motivo que não foi realizado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*.

Tabela 8 - Análise da Q₀₅: Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
A	Ninguém	0,7496	0,1265	0,7943	37	22,02%
B	Pais	0,7648	0,1048	0,7900	83	49,40%
C	Outros Membros da família que não os pais	0,7995	0,0720	0,8089	18	10,71%
D	Professores	0,7811	0,0916	0,7909	6	3,57%
E	Líder ou representante religioso	0,6169	0,2785	0,6169	2	1,19%
F	Colegas/Amigos	0,7221	0,1154	0,7442	15	8,93%
G	Outras pessoas	0,7599	0,1020	0,7685	7	4,17%

Fonte: Autores.

Com relação à caracterização da amostra, aproximadamente 50% dos respondentes indicaram que foram influenciados pelos pais para cursar a graduação, entretanto não são os que possuem a maior média de desempenho, mas sim, são os acadêmicos que apontaram que foram influenciados por outros membros da família, que não os pais.

Isto posto, após realizar a análise das três questões relacionada com o nível de escolaridade dos pais, o presente estudo assemelha-se com os resultados obtidos por De Freitas (2004), o qual evidencia em sua pesquisa que o rendimento dos acadêmicos nos cursos de graduação não possui tanta relação com o nível de escolaridade dos pais, mas sim de seus próprios esforços.

Contudo, há estudos como o de Andrade (2007), Souza (2008) e Souza, Bastos e Barbosa (2011) que evidenciam uma relação positiva do nível de escolaridade dos pais com o desempenho acadêmico.

Souza (2008), explica que um bom desempenho acadêmico se deve ao fato de que pais com maior nível de escolaridade tendem a ser mais rigorosos na educação de seus filhos, e devido a isso tendem a incentivar os filhos a cursar alguma graduação de nível superior, entretanto, como observado na análise da Q₀₅, os acadêmicos possuidores das maiores médias de desempenho, quando perguntados em relação a quem lhe deu maior incentivo a cursar uma graduação, responderam que não foram os pais, mas sim outros membros da família.

4.2.3 Análise do Fator 3: Renda Familiar

A análise do fator 3 (F₃), Renda Familiar, foi realizada apenas por meio da correlação da Q₀₁ “Qual a renda total da sua família incluindo seus rendimentos?”. Os resultados obtidos podem ser observados nas Tabelas 9 e 10.

Tabela 9 - Análise da Q₀₁: Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
A	Nenhuma	-	-	-	-	-
B	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.182,00)	0,7957	0,0867	0,8021	7	4,76%
C	Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.182,01 a R\$ 2.364,00)	0,7491	0,1020	0,7513	27	18,37%
D	Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 2.364,01 a R\$ 3.546,00)	0,7426	0,1143	0,7673	34	23,13%
E	Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 3.546,01 a R\$ 4.728,00)	0,7924	0,1313	0,8383	25	17,01%
F	Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 4.728,01 a R\$ 7.880,00)	0,7477	0,1002	0,7904	29	19,73%
G	Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 7.880,01 a R\$ 23.640,00)	0,7760	0,0897	0,7957	24	16,33%
H	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 23.640,01)	0,8527	-	0,8527	1	0,68%

Fonte: Autores.

Para esta questão, obteve-se 147 respostas válidas, destacando que nenhum dos respondentes indicou não possuir nenhuma renda, e a maior parte deles informaram que possuem renda entre 3 e 4,5 salários mínimos.

A maior média auferida caracterizou-se através da resposta de quem possuía renda acima de 30 salários mínimos, no entanto, esta opção de resposta foi escolhida por apenas um acadêmico, em seguida, a maior média de desempenho obtida pode ser encontrada no outro extremo das opções de resposta, entre alunos que possuem renda familiar de até 1,5 salários mínimos. Devido a esta ampla desigualdade nos resultados auferidos, os dados foram subdivididos em quartil (conforme Tabela 10) para em seguida ser realizado a comprovação estatística.

Tabela 10 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q₀₁

Grupo	Alternativas de Respostas	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Kruskal-Wallis
1	A, B e C	0,7587	0,0996	0,7607	34	22,82%	=
2	D e E	0,7637	0,1232	0,7943	59	39,60%	=
3	F	0,7477	0,1002	0,7904	29	19,46%	=
4	G e H	0,7806	0,0872	0,7971	27	18,12%	=

Fonte: Autores.

Foi realizado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, a fim de verificar se havia realmente uma significância estatística nos dados analisados, conquanto o mesmo não evidenciou nenhuma significância.

A presente pesquisa, ao ser comparada com os estudos precedentes, não evidenciou nenhuma relação com os resultados auferidos anteriormente, pois os resultados encontrados por Andrade (2007), Felicio (2008) e Souza (2008) relatam em suas pesquisas que o melhor desempenho acadêmico era proveniente de alunos com renda familiar maior.

4.3 ANÁLISE DOS FATORES DE DESEMPENHO RELACIONADOS COM A CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Com a intenção de realizar a identificação de uma possível relação entre a caracterização dos respondentes com os fatores de desempenho acadêmico, do

total das dezenove questões aplicadas, quatorze delas puderam ser relacionadas com nove fatores de desempenho, e deste modo, apenas o único fator analisado, não relacionado com nenhuma questão aplicada é o F_8 – Nota de Ingresso do ENEM, o qual foi analisado através de dados obtidos com as coordenações dos cursos pesquisados.

4.3.1 Análise do Fator 4: Nível de ocupação dos estudantes fora das IES

Para que fosse possível realizar a análise do fator 4 (F_4), Nível de ocupação dos estudantes fora das IES, foi necessário a correlação com quatro questões, sendo elas: Q_{09} “Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?”, Q_{10} “Se estiver trabalhando, qual é a sua carga horária de trabalho semanal?”, Q_{11} “Indique quais as atividades que você exerce profissionalmente” e por fim, a Q_{12} “Se possuir, qual é o tempo experiência profissional que você possui em sua área de formação?”. Os resultados obtidos podem ser visualizados nas Tabelas 11, 12, 13, 14, 15 e 16 respectivamente.

Tabela 11 - Análise da Q_{09} : Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Kruskal-Wallis
A	Não	0,7255	0,0929	0,7366	18	12,08%	=
B	Trabalho na área do curso de graduação que estou cursando	0,7741	0,1028	0,8021	91	61,07%	=
C	Trabalho, porém não é na área do curso de graduação que estou cursando	0,7540	0,1216	0,7904	39	26,17%	=
D	Outro	0,7121	-	0,7121	1	0,67%	=

Fonte: Autores.

Para realizar a análise desta questão, obteve-se 149 respostas válidas, a maioria dos acadêmicos respondeu que trabalham na área do curso de graduação que estão cursando, representando mais de 60% da amostra, e foram estes que apresentaram uma maior média de desempenho acadêmico. Com a finalidade de

verificar a existência de uma possível significância estatística nas médias de desempenho, foi realizado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, no entanto o mesmo não demonstrou nenhuma significância estatística.

Para efetuar a análise dos índices estatísticos da Q_{10} , foi necessária a divisão dos dados em quartil, nota-se que a ferramenta utilizada para realizar esta divisão, conseguiu dividir os dados em apenas três grupos, deixando o terceiro grupo sem nenhuma resposta elencada. O número de respostas válidas para esta questão foi de 131, pelo fato de que os acadêmicos que não estavam trabalhando, não responderam esta questão. Os resultados podem ser observados na Tabela 12.

Tabela 12 - Análise da Q_{10} : Se estiver trabalhando, qual é a sua carga horária de trabalho semanal?

Grupo	Carga horária de trabalho semanal	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
1	20 a 40 Horas Semanais	0,7566	0,1175	0,7943	53	40,46%
2	41 a 44 Horas Semanais	0,7809	0,0993	0,8028	72	54,96%
3	44 Horas Semanais	-	-	-	-	-
4	45 a 60 Horas Semanais	0,7054	0,1152	0,7030	6	4,58%

Fonte: Autores.

A maior média de desempenho acadêmico foi dos respondentes que trabalham de 41 a 44 horas semanais, bem como, são maioria entre os respondentes, totalizando aproximadamente 55% da amostra.

Para que fosse possível a realização do teste de hipóteses de *Mann-Whitney*, a primeira amostra que anteriormente estava fragmentada em quatro grupos foi redistribuída em dois grupos, sendo que o novo grupo 1 abrange os respondentes que possuem carga horária de trabalho entre 20 e 44 horas semanais, e o grupo 2, respondentes com carga horária de trabalho entre 45 e 60 horas semanais, conforme demonstrado na Tabela 13.

Tabela 13 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q₁₀

Grupo	Carga horária de trabalho semanal	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Mann-Whitney
1	20 a 44 Horas Semanais	0,7706	0,1076	0,7971	125	95,42%	=
2	45 a 60 Horas Semanais	0,7054	0,1152	0,7030	6	4,58%	=

Fonte: Autores.

Porém, ao realizar o teste de hipóteses de *Mann-Whitney*, observou-se nenhuma significância estatística.

Logo após, para realizar a análise da Q₁₁, obteve-se 131 respostas, pois é o número de respondentes que desempenhavam alguma atividade remunerada, no entanto, pode-se notar que o total de respostas válidas é de 204, essa divergência se deve ao fato de que esta questão poderia ter mais que uma opção de resposta, afinal o acadêmico pode exercer mais que uma atividade profissionalmente, devido a isto foi descartada a necessidade da realização do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*.

Tabela 14 - Análise da Q₁₁: Indique as atividades que você exerce profissionalmente:

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
A	Contábil	0,7794	0,1112	0,8097	43	21,08%
B	Fiscal	0,7962	0,0849	0,8124	41	20,10%
C	Financeiro	0,7550	0,1154	0,7937	45	22,06%
D	RH	0,7825	0,0959	0,7986	21	10,29%
E	Outros	0,7557	0,1042	0,7802	54	26,47%

Fonte: Autores.

A maior média de desempenho acadêmico obtida foi dos respondentes que exercem profissionalmente a atividade fiscal, porém, o setor financeiro é a área que concentra o maior número de acadêmicos atuando.

Para a realização da análise dos índices estatísticos relacionados a Q₁₂, foi necessária a divisão dos dados em quartil, e apenas 99 respostas válidas foram

obtidas, pelo fato de que alguns respondentes que exercem alguma atividade remunerada, não indicaram qual era o seu tempo de experiência profissional. Deste total, a maioria, representada por 31 acadêmicos, possui experiência profissional há pelo menos 24 meses, porém não passam de 36 meses, como pode ser observado na Tabela 15.

Tabela 15 - Análise da Q₁₂: Se possuir, qual é o tempo experiência profissional que você possui em sua área de formação

Grupo	Tempo de experiência profissional	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
1	1 a 23 Meses	0,7960	0,0902	0,8174	25	25,25%
2	24 a 36 Meses	0,7861	0,1073	0,8157	31	31,31%
3	37 a 60 Meses	0,7419	0,1183	0,7736	25	25,25%
4	60 a 240 Meses	0,7591	0,1017	0,7947	18	18,18%

Fonte: Autores.

Pode-se notar que a maior média de desempenho acadêmico são dos discentes que possuem menor tempo de experiência profissional, entre 1 e 23 meses. Para confirmar a veracidade estatística das diferenças obtidas, a amostra que anteriormente estava dividida em quatro grupos, foi subdividida em apenas dois grupos, de modo que o novo grupo 1 abrange os respondentes que possuem tempo de experiência entre 1 e 36 meses, e o grupo 2, respondentes com tempo de experiência entre 37 e 240 meses, como pode ser observado na Tabela 16.

Tabela 16 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q₁₂

Grupo	Tempo de experiência profissional	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Mann-Whitney
1	1 a 36 Meses	0,7829	0,1085	0,8054	56	56,57%	≠
2	37 a 240 Meses	0,7590	0,1020	0,8021	43	43,43%	=

Fonte: Autores.

Isto posto, após realização do teste de hipóteses de *Mann-Whitney*, apresentou-se uma diferença estatisticamente significativa, apontando que o tempo de experiência entre 1 e 36 meses, interfere positivamente no desempenho acadêmico.

Sendo assim, é possível observar no presente estudo que o acadêmico estar trabalhando ou não, o total da carga horária semanal de trabalho e quais são as atividades que exerce profissionalmente, são variáveis que não apresentaram estatisticamente nenhuma significância, corroborando com os estudos de Souza (2008), quando relata que o nível de ocupação dos alunos fora das IES, não possui interferência significativa no desempenho dos acadêmicos.

Em relação ao estudo de Cunha *et al.* (2010), esta pesquisa apresenta diferenças e semelhanças. Quando analisados em relação ao nível de ocupação dos alunos fora das IES, os autores demonstraram que os acadêmicos que não trabalham apresentaram desempenho elevado, evidenciando o fato de possuírem maior tempo disponível para os estudos, achado este que diverge do encontrado na presente pesquisa. No entanto ao analisarem os acadêmicos que exerciam alguma atividade profissional, buscaram evidenciar uma possível relação do desempenho acadêmico entre os alunos que atuavam na área contábil e aqueles que exerciam outra atividade, entretanto, após observarem os resultados, afirmaram não existir nenhuma relevância significativa para esta variável, provando o mesmo resultado encontrado neste estudo.

Finalmente, é possível constatar que a única relação que apresentou de fato significância estatística foi o tempo de experiência que o acadêmico possui profissionalmente, conforme já exposto na Tabela 12, reforçando o estudo realizado por Miranda *et al.* (2014), quando constatou-se que só há um desnivelamento dos acadêmicos em relação à ocupação fora das IES, se os mesmos já possuírem experiência profissional entre dois e três anos, evidenciando que este é o tempo mínimo necessário, capaz de indicar um desempenho maior perante os demais.

4.3.2 Análise do Fator 5: Quantas horas semanais se dedicam aos estudos

A análise do fator 5 (F_5), Quantas horas semanais se dedicam aos estudos, foi realizada por meio da Q_{14} “Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, sem contar as horas de aula?”, que pode ser observada nas Tabelas 17 e 18.

Tabela 17 - Análise da Q_{14} : Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, sem contar as horas de aula?

Grupo	Horas de dedicação aos estudos	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
1	0 a 2 Horas semanais	0,7364	0,1033	0,7587	46	32,17%
2	3 a 4 Horas semanais	0,7507	0,1170	0,7885	38	26,57%
3	5 a 6 Horas semanais	0,7777	0,1032	0,8097	33	23,08%
4	7 a 20 Horas semanais	0,7967	0,1031	0,8117	26	18,18%

Fonte: Autores.

Para que fosse possível efetuar a análise dos índices estatísticos, fez-se necessária a divisão dos dados em quartil, os quais totalizaram 143 respostas válidas. A maior concentração de acadêmicos está no grupo dos que se dedicam de 0 a 2 horas semanais.

Todavia, em relação às médias de desempenho acadêmico auferidas, nota-se um aspecto importante nos dados encontrados, pois o menor tempo de dedicação aos estudos é o grupo que abrange a menor média de desempenho e por sua vez agrega o maior número de respondentes, em contradição a isto, observa-se que o grupo que contém o maior tempo de dedicação aos estudos, é por consequência o que possui a maior média de desempenho, contudo é o que possui o menor número de respondentes. Hipoteticamente pode se afirmar que o resultado pode ser confirmado pelo fato de que os alunos que se dedicam mais aos estudos, certamente irão apresentar um maior desempenho.

Para realizar a confirmação estatística dos resultados encontrados, fez-se necessária a segregação dos dados em apenas dois grupos, onde no grupo 1

ficaram os acadêmicos que se dedicam de 0 a 4 horas semanais, e no grupo 2, os acadêmicos que se dedicam entre 5 e 20 horas semanais, como pode ser observado na Tabela 18.

Tabela 18 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q₁₄

Grupo	Horas de dedicação aos estudos	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Mann-Whitney
1	0 a 4 Horas semanais	0,7429	0,1093	0,7689	84	58,74%	=
2	5 a 20 Horas semanais	0,7861	0,1027	0,8097	59	41,26%	≠

Fonte: Autores.

Após esta segregação dos grupos, foi realizado o teste de hipóteses de *Mann-Whitney*, apresentando que a diferença encontrada entre as médias possui significância estatística, afirmando que quanto maior é o tempo de dedicação aos estudos, maior vai ser o desempenho do acadêmico.

Outros estudos precedentes apontam resultados semelhantes com os auferidos na presente pesquisa. De Freitas (2004), declara em seu estudo que o esforço do aluno é um fator que interfere significativamente em seu desempenho acadêmico. Souza (2008) condiz com este achado quando atesta com 99% de certeza a interferência positiva da dedicação do acadêmico em relação ao bom desempenho.

4.3.3 Análise do Fator 6: Hábito de leitura

Para efetuar a análise do fator 6 (F₆), Hábito de leitura, foram examinados os dados obtidos por meio da Q₁₅ “Sem contar os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?”, os quais podem ser observados nas Tabelas 19 e 20.

Tabela 19 - Análise da Q₁₅: Sem contar os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?

Grupo	Livros	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
1	Nenhum livro	0,7609	0,1007	0,7781	46	32,17%
2	1 a 2 Livros	0,7442	0,1200	0,7632	46	32,17%
3	3 a 4 Livros	0,7777	0,1064	0,8111	24	16,78%
4	5 a 20 Livros	0,7753	0,1063	0,7971	27	18,88%

Fonte: Autores.

Obeve-se um total de 143 respostas válidas, as quais foram divididas em quatro grupos para que fosse possível a realização dos índices estatísticos. Dois dos quatro grupos, sendo eles, o grupo 1 relacionado com os alunos que indicaram não ter lido nenhum livro e o grupo 2, elencando os acadêmicos que apontaram ter lido de 1 a 2 livros, obtiveram o mesmo número de respondentes, representando aproximadamente 33% do total da amostra para cada grupo.

A maior média de desempenho obtida encontra-se no grupo 3, de acadêmicos que já leram de 3 a 4 livros durante o ano, ficando bem próxima desta média de desempenho, encontra-se o grupo 4, de acadêmicos que leram de 5 a 20 livros durante o ano.

Com a intenção de realizar a confirmação estatística dos dados obtidos, os mesmo precisaram ser subdivididos em dois grupos, dos quais, o grupo 1 englobou os acadêmicos que leram entre 0 e 2 livros durante o ano, e o grupo 2, acadêmicos que leram entre 3 e 20 livros durante o ano, como apresentado na Tabela 20.

Tabela 20 - Subdivisão dos grupos pertencentes a Q₁₅

Grupo	Livros	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Mann-Whitney
1	0 a 2 livros	0,7525	0,1105	0,7681	92	64,34%	=
2	3 a 20 livros	0,7764	0,1053	0,8040	51	35,66%	=

Fonte: Autores.

Após realizada esta subdivisão, os dados foram submetidos ao teste de hipóteses de *Mann-Whitney*, os quais não apresentaram nenhuma relevância estatística.

Os resultados obtidos na presente pesquisa, quando comparados com os estudos precedentes, são divergentes, uma vez que, os achados de Cunha e Santos (2006, p. 239 apud Arouca, 1997; Santos, 1994; Silva & Santos, 2004)⁷ apontam que a inexistência do hábito de leitura apresenta relação com o baixo desempenho acadêmico de modo que, quando inserido na universidade, o estudante se depara com uma demanda constante de “atividades de leitura e produções textuais”, bem como os resultados obtidos por Oliveira e Santos (2005), que revelam uma relação positiva entre a compreensão em leitura e o desempenho acadêmico.

4.3.4 Análise do Fator 7: Gênero e Idade dos Acadêmicos

A realização da análise do fator 7 (F₇), Gênero e Idade dos Acadêmicos, deu-se por meio de dados obtidos referentes à Q₀₇ “Qual é seu gênero?”, e Q₀₈ “Qual é a sua idade (em anos completos)?”. Como pode ser visto nas Tabelas 21 e 22.

⁷Arouca, E. A. (1997). Validação de um material programado de linguagem escrita aplicado a universitários. Dissertação de Mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP.

Santos, A. A. A. (1994). Programas de remediação: Uma alternativa para o desenvolvimento da compreensão em leitores adultos. *Proposições*, 5, 115-122.

Silva, M. J. M., & Santos, A. A. A. (2004). A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. *Psicologia em Estudo*, 8, 331-339.

Tabela 21 - Análise da Q₀₇: Qual é seu gênero?

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Mann-Whitney
A	Feminino	0,7969	0,1014	0,8046	76	51,01%	=
B	Masculino	0,7495	0,1122	0,7717	73	48,99%	=

Fonte: Autores.

Esta questão obteve 149 respostas válidas, resultando em uma diferença de apenas 2% entre os gêneros, pode-se observar que as mulheres são predominantes, bem como possuem a maior média de desempenho acadêmico. Entretanto, para realizar a veracidade estatística deste resultado, os dados passaram pelo teste não paramétrico de *Mann-Whitney*, o qual não apresentou nenhuma significância estatística.

Para realização dos índices estatísticos da Q₀₈, fez-se necessária a divisão das 149 respostas válidas em quartil. Após esta divisão, foi possível verificar que a maioria dos respondentes encontra-se na faixa etária entre 18 e 20 anos, representando aproximadamente 35% do total da amostra, do mesmo modo, estes são os acadêmicos que possuem a maior média de desempenho. Os dados foram submetidos ao teste de *Kruskal-Wallis*, comprovando que não possuíam significância estatística.

Tabela 22 - Análise da Q₀₈: Qual é a sua idade em anos completos?

Grupo	Idade	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Kruskal-Wallis
1	18 a 20 Anos	0,7781	0,1013	0,8028	52	34,90%	=
2	21 a 22 Anos	0,7521	0,1103	0,7563	32	21,48%	=
3	23 a 25 Anos	0,7391	0,1133	0,7906	28	18,79%	=
4	26 a 54 Anos	0,7674	0,1083	0,7951	37	24,83%	=

Fonte: Autores.

O presente estudo revela que a relação entre a idade e o gênero dos respondentes não apresenta relevância estatística quando comparados com o

desempenho acadêmico, a exemplo de Cornachione *et al.* (2010, p. 15), quando afirmam que “não há diferença significativa na idade que esteja relacionada ao desempenho acadêmico”, bem como evidenciado por Nogueira *et al.* (2012) quando relataram que a média de desempenho acadêmico entre ambos os sexos é bem similar.

Por outro lado, difere-se dos resultados obtidos por Araújo *et al.* (2011, p. 79), os autores declaram em sua pesquisa que “as discentes do sexo feminino apresentaram desempenho (notas) melhores do que os do sexo masculino”, bem como a relação com a idade, que foi identificada como diretamente proporcional, pois os alunos que apresentaram idade mais avançada obtiveram um maior desempenho final. Miranda *et al.* (2014 apud MASASI 2012)⁸ também evidenciam uma relação contrária, pois nos testes que realizaram a maioria dos respondentes eram do sexo masculino, e estes foram os que apresentaram maior desempenho acadêmico.

4.3.5 Análise do Fator 8: No de ingresso do ENEM

Para que fosse possível realizar a análise do fator 8 (F_8), Nota de Ingresso do ENEM, fez-se necessária a coleta das notas do ENEM de cada respondente, junto à coordenação de cada curso pesquisado. Os dados foram divididos em quartil e estão apresentados na Tabela abaixo:

⁸Masasi, N. J. (2012). How personal attribute affect students' performance in Undergraduate Accounting Course. A Case of Adult Learner in Tanzania. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Science*, v. 2, n. 2, p. 201- 211.

Tabela 23 - Análise das notas de ingresso do ENEM

Grupo	Nota do ENEM	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
1	515,20 A 581,90	0,7210	0,1155	0,7537	34	25,56%
2	582 e 610,60	0,7665	0,0900	0,7692	33	24,81%
3	610,70 A 635,50	0,7768	0,0786	0,7917	33	24,81%
4	635,60 A 737	0,8298	0,0803	0,8558	33	24,81%

Fonte: Autores.

O total de notas do ENEM coletadas com os coordenadores dos cursos, e que foram cruzadas com os CRA's, totalizaram 149 dados. Porém, como alguns respondentes eram oriundos de outras instituições de ensino, sendo ingressantes na UTFPR por meio de transferência, o total de notas e questionários cruzados totalizaram 133 dados válidos.

As maiores médias de desempenho auferidas são de acadêmicos que ingressaram ao curso com a nota do ENEM entre 635,60 e 737. Com o objetivo de verificar se estas diferenças eram estatisticamente significativas, fez-se necessário o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*. Na comparação entre os grupos, o teste indicou um Sig. de 0,001, apresentando desta forma uma diferença estatisticamente significativa. Devido a isso, foi necessário a análise *post hoc* mediante o Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney*, com correção de *Bonferroni*, com um nível de significância de 0,0083 (0,05/6). Os resultados obtidos podem ser verificados na Tabela 24.

Tabela 24 - Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney* – Nota de Ingresso do ENEM

	1-2	1-3	1-4	2-3	2-4	3-4
CRA	=	=	≠	=	≠	≠

Onde: (1): Grupo 1: Nota entre 515,20 e 581,90
 (2): Grupo 2: Nota entre 582 e 610,60
 (3): Grupo 3: Nota entre 610,70 e 635,50
 (4): Grupo 4: Nota entre 635,60 e 737

Fonte: Autores

Ao analisar os resultados obtidos, pode-se verificar que todos os testes relacionados com o grupo 4, possuíram diferença estatística significativa, esta discrepância ocorre pelo fato de que supostamente, o aluno que apresenta uma maior nota de ingresso do ENEM, seja proveniente de melhores escolas, subentendendo-se que obteve um ensino médio de melhor qualidade, e resultando hipoteticamente em um melhor desempenho no ensino superior.

Diante do exposto, pode-se verificar que o aluno que apresenta uma maior nota de ingresso do ENEM dispõe da mesma forma de um melhor desempenho acadêmico, resultado este, que corrobora com Silva (2013, p. 26) quando afirma em seu estudo que “o percentual de sucesso dos indivíduos egressos de escolas com melhor desempenho no ENEM tende a ser maior do que aqueles oriundos de escolas com notas menores”.

4.3.6 Análise do Fator 9: Dedicção à atividades extracurriculares

Para verificar uma possível relação entre o fator 9 (F_9), Dedicção à atividades extracurriculares, e o desempenho acadêmico, fez-se necessária a análise da Q_{16} “Durante a graduação que você está cursando, realizou algum tipo de curso(s) adicional(is)?”, os dados auferidos encontram-se na Tabela 25.

Tabela 25 - Análise da Q_{16} : Durante a graduação que você está cursando, realizou algum tipo de curso(s) adicional(is)?

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
A	Sim	0,7745	0,0998	0,7986	59	39,60%
B	Não	0,7547	0,1117	0,7886	90	60,40%

Fonte: Autores.

Foram obtidas 149 respostas válidas para esta questão, sendo que 60% dos respondentes afirmaram não terem realizado nenhum curso adicional durante a

graduação, entretanto o maior desempenho apontado pela média é dos 59 acadêmicos que já cursaram algum tipo de curso adicional.

Muito embora não tenham sido encontrados estudos precedentes capazes de serem relacionados com os resultados encontrados nesta pesquisa, é de suma importância evidenciar a relação positiva que há entre o aluno e a participação do mesmo em atividades extraclasse. De modo que, toda aprendizagem absorvida fora da IES só tende a amplificar o seu raio de conhecimento.

4.3.7 Análise do Fator 10: Já possuir uma graduação de nível superior

A análise do fator 10 (F_{10}), Já possuir uma graduação de nível superior, deu-se por meio da verificação dos dados da Q_{13} “Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?”, os dados estão apresentados na Tabela 26.

Tabela 26 - Análise da Q_{13} : Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Mann-Whitney
A	Sim	0,7940	0,0950	0,8204	17	11,41%	=
B	Não	0,7585	0,1084	0,7802	132	88,59%	=

Fonte: Autores.

Os dados obtidos nesta questão totalizaram 149 respostas válidas, sendo que aproximadamente 89% destas são de acadêmicos que estão cursando sua primeira graduação. Contudo, observa-se que a maior média de desempenho é dos acadêmicos que estão cursando sua segunda graduação, e com o objetivo de comprovar se essa superioridade possui significância estatística, os dados foram submetidos ao teste de hipóteses de *Mann-Whitney*, demonstrando que a diferença encontrada não apresenta significância estatística.

Inicialmente, é justificável apontar uma possível relação entre o aluno já ter cursado uma graduação, e este atingir um melhor desempenho, pelo fato de que

entende-se que o acadêmico que já tenha transcorrido pelo universo do ensino superior esteja melhor preparado. Entretanto, a diferença encontrada nesta pesquisa, como apresentado, não foi significativa, demonstrando que não é relevante para um bom desempenho o fato de o acadêmico possuir outra graduação.

4.3.8 Análise do Fator 11: Facilidade em Matemática

Este fator foi analisado por meio da Q₁₇ “Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Matemática”, a qual foi respondida por meio da escala tipo *Likert* e os dados obtidos estão apresentados nas Tabelas 27 e 28.

Tabela 27 - Análise da Q₁₇: Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Matemática

Grupo	Grau de Intensidade	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual
1	0 a 6	0,7307	0,0957	0,7441	44	29,53%
2	6,1 a 8	0,7615	0,1125	0,7902	78	52,35%
3	-	-	-	-	-	-
4	8,1 a 10	0,8174	0,0896	0,8358	27	18,12%

Fonte: Autores.

Para a realização da análise dos índices estatísticos foi necessário a divisão dos dados obtidos em quartil, vale destacar que a ferramenta utilizada para realizar esta divisão, conseguiu dividir os dados em apenas três grupos, deixando o terceiro grupo sem nenhuma resposta elencada. Os acadêmicos que julgam possuir facilidade entre 6,1 e 8, são maioria, representando aproximadamente 53% do total de 149 respostas válidas.

A maior média de desempenho encontrada foi dos alunos que presumem ter facilidade entre 8,1 e 10 na escala *Likert*, para que essa superioridade pudesse ser

comprovada estatisticamente, a amostra precisou passar pelo teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, resultando em um Sig. de 0,001, sendo menor que 0,05 e portanto apresentando uma significação estatística.

Após isso, a análise *post hoc* foi necessária, mediante o Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney*, com correção de *Bonferroni*, apresentando um nível de significância de 0,0083 (0,05/6). Os resultados obtidos podem ser verificados na Tabela 28.

Tabela 28 - Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney* – Facilidade em Matemática

	1-2	1-3	1-4	2-3	2-4	3-4
CRA	=	Impossibilitado	≠	Impossibilitado	=	Impossibilitado

Onde: (1): Grupo 1: Facilidade entre 0 e 6
 (2): Grupo 2: Facilidade entre 6,1 e 8
 (3): Grupo 3: Nenhuma Resposta
 (4): Grupo 4: Facilidade entre 8,1 e 10

Fonte: Autores.

Como se pode observar na Tabela 28, a diferença de médias detectada ocorre somente entre os acadêmicos que indicaram possuir facilidade entre 0 e 6 com aqueles que apresentaram facilidade entre 8,1 e 10, isto se deve ao fato de que os cursos analisados requerem do aluno um nível intermediário de entendimento em relação à matemática, desta forma, o aluno que conseguir dispor de uma maior facilidade, se destacará perante aos demais.

É importante esclarecer que os testes realizados que se relacionavam com o grupo 3, apresentaram resultado nulo (impossibilitado), pelo fato de que este grupo, após divisão em quartil não apresentou nenhuma resposta elencada.

4.3.9 Análise do Fator 12: Facilidade em Interpretação de Texto

Por meio dos índices estatísticos aplicados a Q₁₈ “Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Interpretação de Texto”, a qual foi respondida por meio da escala tipo *Likert*, buscou-se identificar uma possível relação entre o fator 12 (F₁₂), Facilidade em Interpretação de texto e o desempenho

acadêmico dos respondentes, os dados encontrados estão demonstrados na Tabela 29.

Tabela 29 - Análise da Q₁₈: Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Interpretação de Texto

Grupo	Grau de Intensidade	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Kruskal-Wallis
1	2 a 7	0,7452	0,1119	0,7717	63	42,28%	=
2	7,1 a 8	0,7748	0,1019	0,7904	49	32,89%	=
3	-	-	-	-	-	-	=
4	8,1 a 10	0,7758	0,1046	0,7971	37	24,83%	=

Fonte: Autores.

A divisão dos dados em quartil também se fez necessária para as 149 respostas válidas obtidas nesta questão. Outro ponto a ser destacado é o fato de o terceiro grupo não possuir nenhuma resposta elencada, pois a ferramenta utilizada subdividiu os dados em apenas 3 outros grupos, fazendo com que o terceiro grupo não compreendesse nenhum elemento. A maioria dos respondentes classifica-se entre aqueles que indicaram possuir facilidade entre 2 e 7, por outro lado, a minoria dos acadêmicos, apontaram ter facilidade entre 8,1 e 10 e foram estes os que apresentaram maior média de desempenho.

Contudo, o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* não indicou qualquer significância estatística entre estas diferenças, sendo possível constatar que o aluno dispor de facilidade em interpretação de texto não é um fator que provoca interferência no sentido de possuir um melhor desempenho.

4.3.10 Análise do Fator 13: Facilidade em Raciocínio Lógico

A análise do fator 13 (F₁₃) realizou-se por meio dos dados obtidos através da Q₁₉ “Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em

Raciocínio Lógico”, questão esta, que foi respondida mediante uma escala tipo *Likert*, de modo que os resultados auferidos podem ser observados na Tabela 30.

Tabela 30 - Análise da Q₁₉: Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em Raciocínio Lógico

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Kruskal-Wallis
1	1 a 7	0,7648	0,1063	0,7951	73	48,99%	=
2	7,1 a 8	0,7599	0,1010	0,7727	48	32,21%	=
3	-	-	-	-	-	-	=
4	8,1 a 10	0,7609	0,1229	0,7930	28	18,79%	=

Fonte: Autores.

O total de respostas válidas obtidas foi de 149, do mesmo modo como realizado em relação à facilidade em Matemática e em Interpretação de texto, foi necessária para análise, a divisão dos dados em quartil, bem como o terceiro grupo não possui nenhum dado, pelo fato de que por intermédio da subdivisão dos dados este grupo não agregou nenhum elemento. Porém é divergente em relação à maioria dos respondentes e à maior média, neste caso, estas duas variáveis são identificadas entre os acadêmicos que indicaram possuir facilidade entre 1 e 7.

Depois de realizado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, a não relevância estatística pode ser observada, uma vez que o Sig. encontrado foi de 0,897, sendo maior do que o nível de significância exigido.

4.3.11 Análise do Fator 14: Facilidade de relacionar a teoria com a prática

Por meio da Q₂₀ “Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em aplicar os conhecimentos teóricos vistos em sala no seu trabalho”, a qual foi medida por meio da escala tipo *Likert*, foi possível realizar a relação com o fator 14 (F₁₄), Facilidade de relacionar a teoria com a prática, a fim de verificar se

este possui associação com o desempenho acadêmico. O resultado pode ser visto conforme Tabela 31.

Tabela 31 - Análise da Q₂₀: Atribua o grau que expresse a intensidade em relação à sua facilidade em aplicar os conhecimentos teóricos vistos em sala no seu trabalho

Opções	Resposta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Kruskal-Wallis
1	2 a 6	0,7998	0,0885	0,8097	23	25,84%	=
2	6,1 a 8	0,7678	0,1138	0,7902	47	52,81%	=
3	-	-	-	-	-	-	=
4	8,1 a 10	0,7804	0,0813	0,8138	19	21,35%	=

Fonte: Autores.

O número total de respostas válidas para análise desta questão foi de 88, pelo fato de que os acadêmicos que não trabalham, bem como aqueles que não trabalham na área de formação, não responderam esta questão. Novamente foi necessária a divisão dos dados em quartil, e mais uma vez o terceiro grupo não teve nenhum dado relacionado. Ao analisar os dados obtidos, nota-se que o maior número de acadêmicos indicou que possuem a facilidade entre 6,1 a 8, todavia, os que são possuidores das maiores médias, estão classificados como os que apresentam facilidade da confrontação teoria e prática entre 2 e 6.

Com a finalidade da comprovação estatística desta diferença, foi aplicado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, o qual não evidenciou nenhuma significância estatística, mostrando que não é relevante para um bom desempenho, o acadêmico ser capaz de aplicar em seu trabalho, a teoria vista em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a identificar quais os possíveis fatores que possam estar relacionados com o desempenho dos acadêmicos dos cursos da área de negócios. Na construção do referencial teórico, buscaram-se por meio da literatura, estudos capazes de elucidar a evolução da educação no ensino superior no Brasil, definições acerca das características socioeconômicas, bem como a possível relação de fatores com o desempenho dos acadêmicos.

Para que fosse possível a obtenção dos dados a serem analisados, fez-se necessária a elaboração de um questionário que foi aplicado presencialmente às turmas dos segundos, terceiros e quartos anos das turmas de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, câmpus Pato Branco. Após a obtenção de todos os dados, os mesmos foram processados e analisados por meio de técnicas da estatística univariada de dados, sendo média, desvio padrão e mediana. Adicionalmente, para que os dados obtidos nestes índices pudessem ser considerados estatisticamente válidos, foram realizados testes estatísticos de comparação de médias quando necessário, identificados como o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* e o teste de hipóteses de *Mann-Whitney*, com a utilização da correção de *Bonferroni*.

Deste modo, os resultados obtidos, apontaram quatro fatores que apresentaram interferência estatisticamente significativa no desempenho acadêmico, identificados como: (i) Nível de ocupação dos estudantes fora das IES, (ii) Quantas horas semanais se dedicam ao estudo, (iii) Nota de ingresso do ENEM, e por fim, (iv) Facilidade em Matemática.

Em relação ao fator que abordou o nível de ocupação dos estudantes fora das IES, foi possível evidenciar algumas divergências, pelo fato de que este fator foi analisado por meio de quatro questões, sendo que a relação com apenas uma delas apresentou significância estatística, apontando apenas que o desempenho acadêmico só é interferido caso o estudante possua tempo de experiência profissional entre 1 e 36 meses.

Resultado este, que corrobora com o estudo proposto por Miranda *et al.* (2014), quando constatou-se que só há um desnivelamento dos acadêmicos em relação à ocupação fora das IES, se os mesmos já possuírem experiência profissional entre

dois e três anos, evidenciando que este é o tempo mínimo necessário, capaz de indicar um desempenho maior perante os demais.

No que diz respeito às horas de dedicação aos estudos, os resultados alcançados condizem com os achados de Souza (2008) e De Freitas (2004), ambos declaram que para que o aluno possua um melhor desempenho acadêmico, é imprescindível que este se dedique não somente em sala de aula, mas também que apresente um esforço extraclasse.

Do mesmo modo, buscou-se identificar a relação entre a nota de ingresso do ENEM de cada acadêmico, com seu respectivo desempenho, e depois de aplicados os testes estatísticos, foi possível constatar que os acadêmicos que ingressaram com nota entre 635,60 e 737, foram os que auferiram maior média de desempenho, além do fato de que todos os outros grupos quando comparados com ele, apresentaram diferença estatisticamente significativa.

Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura, visto que, em seu estudo, Silva (2013) aponta que a maior probabilidade de um acadêmico obter melhor desempenho está relacionada ao fato deste ser oriundo de escolas com maiores notas no ENEM.

Muito embora não tenham sido encontrados estudos precedentes que enfatizassem a relação entre a facilidade em matemática e um bom desempenho acadêmico, este estudo propôs-se a evidenciar esta correlação, sendo que, após os testes aplicados, comprovou-se a veracidade estatística de que o fato de o acadêmico possuir facilidade em matemática entre 8,1 e 10 interfere de forma positiva em seu desempenho acadêmico.

Considerando que este estudo foi aplicado de forma parcial na IES, ou seja, apresenta limitação na amostra pesquisada, pelo fato de que não foi aplicado a todos os acadêmicos regulares, não pode ser generalizado ou afirmado com 100% de precisão. No entanto depois de realizadas todas as análises foi possível constatar que o acadêmico que possui o maior coeficiente de rendimento entre os cursos pesquisados, possui as três características mencionadas.

Diante das conclusões apresentadas, bem como evidenciado no referencial teórico do presente estudo, por Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012) quando relatam que as IES, além de utilizarem o CRA como um *feedback* capaz de avaliar o retorno do processo ensino-aprendizagem, devem saber utilizá-lo como uma ferramenta estratégica e de acordo com o proposto como contribuição prática deste

estudo, foi possível identificar os fatores que merecem atenção especial da IES, as quais, mediante desenvolvimento de ações permitem o nivelamento dos acadêmicos desde o primeiro ano de graduação.

É importante estimular os acadêmicos a introduzirem-se no mercado de trabalho, identificar os acadêmicos que ingressarem com menor nota do ENEM, e demonstrar atenção especial a estes, desenvolver atividades com o intuito de aprimorar o conhecimento em matemática daqueles que apresentarem maior dificuldade, tal como estimular os acadêmicos se dedicarem a mais horas de estudo.

Como indicações para pesquisas futuras propõem-se realizar a identificação dos possíveis fatores que interferem no desempenho acadêmico em outras Instituições de Ensino, tanto públicas como privadas, a fim de realizar um comparativo entre elas com a finalidade de verificar semelhanças e diferenças entre os fatores pesquisados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. O nível socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. **Belo Horizonte: Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais (Game)/UFMG**. 2012.

ANDRADE, Eduardo de Carvalho. **Rankings em Educação: Tipos, Problemas, Informações e Mudanças: Análise dos Principais Rankings Oficiais Brasileiros. Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 41, n. 2, p. 323-343, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-41612011000200005&script=sci_arttext&tIng=es>

ANDRADE, Jesumar X. Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: Evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e Econômica. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 1, 2007. Disponível em: <www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/...2005/...2005 EPQB2672.pdf>

ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares, et al. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2011. Disponível em: <<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1181>>

BARDAGI, MarúciaPatta; HUTZ, Claudio Simon. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arquivo Brasileiro de Psicologia.**, Rio de Janeiro , v. 62, n. 1, abr. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100016&lng=pt&nrm=iso>

BATISTA, Marcos Antonio et al. Avaliação institucional no ensino superior: construção de escalas para discentes e docentes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 18, n. 1, p. 201-218, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/11.pdf>>

BONAMINO, Alícia; FRANCO, Creso. Avaliação e política educacional: o processo de institucionalização do SAEB. **Cadernos de Pesquisa**, v. 108, p. 101-132, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n108/a05n108.pdf>>

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

BRITO, Márcia Regina F. de. O Sinaes e o ENADE: Da Concepção à Implantação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, n. 3, p. 841-850, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/14.pdf>>

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES), 2008. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>

CIA, Fabiana; D’AFFONSECA, Sabrina Mazo; BARHAM, Elizabeth Joan. A relação entre envolvimento paterno e desempenho acadêmico dos filhos. **Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação**, v. 14, n. 29, p. 277-286, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/04.pdf>>

CITTADIN, Andréia; RITTA, Cleyton de Oliveira. O desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina nas questões pertinentes à Contabilidade de custos na prova ENADE 2006-DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v9n25p47-64>. **REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL**, v. 9, n. 25, p. 47-64, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2015. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/fiscalizacao/fevereiro_2015.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno et al. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 21, n. 53, p. 1-23, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v21n53/04>>

COSTA, Raquel Dias. **O aspecto socioeconômico e sua influência na qualidade do ensino fundamental público no Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/7958>>

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da, et al. Modéstia de alunos de graduação em Ciências Contábeis sobre o desempenho acadêmico: uma análise pela ótica da teoria da auto eficácia. **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2010. Disponível em: <<http://congressosp.fipecafi.org/web/artigos102010/351.pdf>>

CUNHA, Neide de Brito; SANTOS, Acácia A. Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19,

n. 2, p. 237-245, 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200009>

DAZZANI, Maria Virgínia; FARIA, Marcelo. **Família Escola e Desempenho Acadêmico**. Disponível em: books.scielo.org/id/wd/pdf/lordelo-9788523209315-12.pdf.

DE FREITAS, Antonio Alberto Monteiro. Acesso ao ensino superior: estudo de caso sobre características de alunos do ensino superior privado. **Revista Inter Ação Educação e Movimento Social, Faculdade de Educação de UFG**, v. 29, n. 2, p. 261-276, 2004. Disponível em:
<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/1416>>

FARIA, Ana Cristina de et al. O grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. In: **Congresso USP Controladoria e Contabilidade**. 2004. Disponível em:
<<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos42004/256.pdf>>

FELICIO, Fabiana de. Fatores Associados ao Sucesso Escolar: Levantamento, Classificação e Análise dos Estudos Realizados no Brasil. **São Paulo: Fundação Itaú Social**, 2008. Disponível em:
<http://ww2.itausocial.com.br/itausocial/site_fundacao/Biblioteca/Publicacoes/fase_ultima_versao.pdf>

FILHO, Tancredo Maia; PILATI, Orlando; LIRA, Sheyla Carvalho. O Exame Nacional de Curso (ENC). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 79, n. 192, 1998.

FREITAS, Henrique, et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 35, n. 3, jul/set, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002. 175 p.

GOMES, Amanda de Oliveira; PETER, Maria da Glória Arrais; MACHADO, Marcus Vinicius Veras. Justificativa e Relevância da Produção Científica em Controladoria Governamental sob a ótica dos autores: análise das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria no Brasil. **XXI Congresso Brasileiro de Custos – Natal, RN, Brasil**. p. 1-15, 2014. Disponível em:
<<http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3788>>

INEP, ENADE, <<http://portal.inep.gov.br/ENADE>>

INEP, 2004. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/todasnoticias?p_p_auth=oDN5psLa&p_p_id=56_INSTANCE_d9Q0&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=2&p_p_col_count=3&_56_INSTANCE_d9Q0_groupId=10157&p_r_p_564233524_articleId=19816&p_r_p_564233524_id=19817>

LEMOS, Karinne Custódio Silva; MIRANDA, Gilberto José. Alto e Baixo Desempenho no ENADE: que variáveis explicam? **5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. 2014. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140425111637.pdf>>

MACHADO, Lourdes Marcelino et al. **Pesquisa em Educação: Passo a Passo**. 1 ed. Marília: Edições M3T Tecnologia e Educação, 2007. 176 p. MAIA FILHO, Tancredo; PILATI, Orlando; LIRA, Sheyla Carvalho. O Exame Nacional de Curso (ENC). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 79, n. 192, 1998. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/228>>

MANZATO, José Antonio; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 04-06, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-86502002000900001&script=sci_arttext>

MIRANDA, Gilberto José, *et al.* Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. p 1-16, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ151.pdf>

MIRANDA, Gilberto José. Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma Análise de Variáveis Comportamentais. **XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade**. 2014. Disponível em: <www.congressosp.fipecafi.org>

MUNHOZ, Alicia Maria Hernandez. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual

de Campinas, Campinas, SP. Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000321212>>

NOGUEIRA, Daniel Ramos, *et al.* Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de Ciências Contábeis no Ensino Presencial. **RIC - Revista de Informação Contábil**. Vol. 07 , no 03, p. 51-62, 2012. Disponível em:
<<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/459/335>>

OLIVEIRA, Derivania; CAGGY, Ricardo. Análise dos fatores influenciadores do desempenho acadêmico de estudantes de administração: um olhar do docente. **Revista Formadores**, v. 6, n. 1, p. 5, 2013. Disponível em: <<http://seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/285>>

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24825.pdf>>

PASSADOR, Cláudia Souza; CALHADO, Gislaine Cantero. Infraestrutura Escolar, Perfil Socioeconômico dos Alunos e Qualidade da Educação Pública em Ribeirão Preto/SP. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em:
<<http://www.fundace.com.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/44>>

PEDROSA, Renato H. L. ; TESSLER, Leandro R. . O Vestibular e o programa de ação afirmativa e inclusão social da Unicamp. **Jornal da Unicamp, Campinas, SP**, p. 2-3, 31 maio 2004. Disponível em:
<<http://200.18.45.28/sites/afirme/docs/Artigos/tes01.pdf>>

POLIDORI, MarlisMorosini; MARINHO-ARAÚJO, Claisy M.; BARREYRO, Gladys Beatriz. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, v. 14, n. 53, p. 425-436, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n53/a02v1453.pdf>>

QUEIROZ, Fernanda Cristina Barbosa Pereira et al. Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições Privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.** v.21, n.79, p. 349-370, abr./jun. 2013. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n79/09.pdf>>

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RISTOFF, Dilvo; GIOLO, Jaime. O SINAES como sistema. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 3, n. 6, 2011. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/106>>

RISTOFF, Dilvo I.; LIMANA, Amir. O ENADE como parte da avaliação da educação superior. <http://www.inep.gov.br/imprensa/artigos/enade.htm>, v. 23, p. 05-06, 2007. Disponível em: <http://www.cpa.unopar.br/enade.pdf>

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, C. M. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, v.21, n.80 p. 563-624, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n80/a10v21n80.pdf>>

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; GOMES, Sônia Maria da Silva; GUIMARÃES, Isac Pimentel. Educação em Contabilidade: Alguns Aspectos Crítico sugestivos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE/2006. **CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE**. 2008. Disponível em: <http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/495.pdf>

SILVA, Rodrigo Feitosa da. Fatores que influenciam o desempenho acadêmico / Rodrigo Feitosa da Silva; orientador: Prof.º Dr. José Heleno Faro. – São Paulo: Insper, 2013. 42 f.

SILVA, Sibeles L.P; FARONI, Walmer. **Análise da expansão dos cursos de graduação em administração e ciências contábeis na modalidade de educação a distância**. 2012. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/31/2012_31_5024.pdf>

SILVEIRA, Carlos das, *et al*. Fatores que afetam o desempenho no Enade em IES da cidade de Uberlândia – MG: Um estudo multicaseos. **VIII Congresso Anpcont**. 2014. Disponível em: <http://www.furb.br/_upl/files/especiais/anpcont/2014/37_3.pdf?20150424222009>

SOARES, Jose Francisco; ANDRADE, RJ de. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 50, p. 107-126, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30410>>

SOUZA, Dayanne M. de. **Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do microempreendedor individual**. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, p.1-95, 2010. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294059>>

SOUZA, Emerson Santana de. ENADE 2006: determinantes do desempenho dos cursos de ciências contábeis. **XI Congresso USP de Contabilidade.2008.** Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3949/1/2008_EmersonSantanaSouza.pdf>

SOUZA, Marilene Proença Rebello de; BASTOS, Antônio Virgílio; BARBOSA, Deborah Rosária. Formação básica e profissional do psicólogo: Análise do desempenho dos estudantes no ENADE-2006. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 3, p. 295-312, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n3/v10n3a05.pdf>>

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação** -São Paulo : Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Ana Iria Tomas; DINIZ, Gleison; ANDRADE, Thales. Determinantes Socioeconômicos do Índice de Rendimento Acadêmico dos Discentes de Instituições de Ensino Superior em um Município Cearense. **V Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão**. p. 1-19, 2012. Disponível em: <http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/anais/servico/pdfs/Artigos_completos/Adm/Determinantes.pdf>

VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SOARES, José Francisco. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 52, p. 291-310, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a02v1452.pdf>>

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DOS DADOS

TEMA DA PESQUISA: Relação das características socioeconômicas com o desempenho dos acadêmicos dos cursos da área de negócios

A presente pesquisa tem o objetivo de avaliar a relação das características socioeconômicas com o desempenho dos acadêmicos dos cursos da área de negócios (Administração e Ciências Contábeis). Para melhor entendimento, nível socioeconômico pode ser descrito como a síntese das características dos acadêmicos, relacionadas com sua renda, ocupação e escolaridade.

Cabe destacar que a sua participação **é muito importante**, e ainda, está garantido o seu anonimato, de forma que não há riscos de que dados individuais sejam identificados como seus, pois a análise dos resultados será realizada de forma agregada.

01) Informe qual é o seu curso, em que período se encontra e o número do seu Registro Acadêmico (RA).

Curso: _____
 Período: _____
 RA: _____

02) Qual é o seu gênero.

- (A) Feminino;
 (B) Masculino

03) Qual é a sua idade (em anos completos)?

04) Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?

- (A) Não estou trabalhando;
 (B) Trabalho na área do curso de graduação que estou cursando;
 (C) Trabalho, porém não é na área do curso de graduação que estou cursando;
 (D) Outro. Especifique: _____

05) Se estiver trabalhando, qual é a sua carga horária de trabalho semanal?

06) Indique quais as atividades que você exerce profissionalmente:

- (A) Contábil
 (B) Fiscal
 (C) Financeiro
 (D) Recursos Humanos
 (E) Outra(s) especifique: _____

07) Se possuir, qual é o tempo de experiência profissional que você possui em sua área de formação?

08) Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?

- (A) Sim;
 (B) Não.

09) Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- (A) Nenhuma ;
 (B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.182,00);
 (C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.182,01 a R\$ 2.364,00);
 (D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 2.364,01 a R\$ 3.546,00);
 (E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 3.546,01 a 4.728,00);
 (F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 4.728,01 a R\$ 7.880,00);
 (G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 7.880,01 a 23.640,00);
 (H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 23.640,01).

10) Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

- (A) Ninguém;
 (B) Pais;
 (C) Outros membros da família que não os pais;
 (D) Professores;
 (E) Líder ou representante religioso;
 (F) Colegas/Amigos;
 (G) Outras pessoas.

11) Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?

- (A) Nenhuma escolaridade;
 (B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª à 4ª série);
 (C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª à 8ª série);
 (D) Ensino médio;
 (E) Ensino Superior - Graduação;
 (F) Pós-Graduação.

12) Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?

- (A) Nenhuma escolaridade;
 (B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª à 4ª série);
 (C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª à 8ª série);
 (D) Ensino médio;
 (E) Ensino Superior - Graduação;
 (F) Pós-Graduação.

13) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

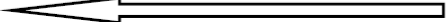

- (A) Todo em escola pública;
 (B) Todo em escola privada (particular);
 (C) Todo no exterior;
 (D) A maior parte em escola pública;
 (E) A maior parte em escola privada (particular);
 (F) Parte no Brasil e parte no exterior.

14) Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, sem contar as horas de aula?

15) Sem contar os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano? _____

16) Durante a graduação que você está cursando, realizou algum tipo de curso(s) adicional(is)? _____

Por favor, para cada questão abaixo atribua o grau que expresse a intensidade em relação a sua facilidade nos itens relacionados a seguir:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não Possui	Quanto mais próximo de 0 (ZERO) MENOS facilidade você possui. 									Possui Totalmente
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) MAIS facilidade você possui. 									

17) Facilidade em Matemática: _____

18) Facilidade em Interpretação de Texto: _____

19) Facilidade em Raciocínio Lógico: _____

20) Se você trabalha ou já trabalhou na área, indique a Facilidade de aplicar os conhecimentos teóricos vistos em sala no seu trabalho (responda apenas se o seu trabalho seja na sua área de formação): _____

Seu e-mail para envio do resultado da pesquisa (opcional):

Se achar necessário, descreva sugestões para nossas próximas pesquisas:

Este estudo é um projeto de pesquisa vinculado a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Pato Branco.

A presente pesquisa é voluntária e você poderá recusar ou interromper sua participação a qualquer momento sem penalidades.

Destacamos finalmente que sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país.

Muito obrigado pela colaboração!

APÊNDICE B – TERMO DE RESPONSABILIDADE



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

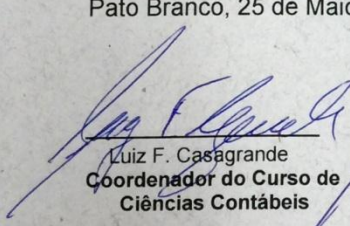


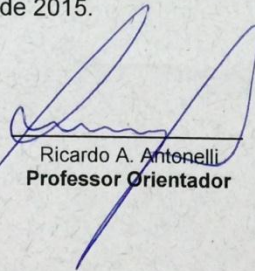
Os alunos Matheus Henrique do Amaral Librelato e Renata Pozza estão realizando o Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis, com o título **RELAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS COM O DESEMPENHO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS**, sob orientação do Prof. Ricardo A. Antonelli. O objetivo do trabalho é identificar a possível relação de características socioeconômicas com o desempenho dos acadêmicos dos cursos da área de negócios. Para isso, é necessário o cruzamento do questionário que será aplicado às turmas do 2º, 3º e 4º anos dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração, com o coeficiente de rendimento acadêmico (CRA).

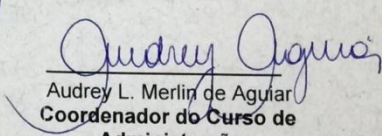
Desta forma, viemos por meio deste memorando requisitar o CRA dos acadêmicos do 2º, 3º e 4º anos. Salienta-se que estamos cientes sobre a necessidade de sigilo dos dados, tão logo, não serão citados nomes e o número do Registro Acadêmico (RA) no TCC, apenas será realizado o cruzamento dos valores obtidos.

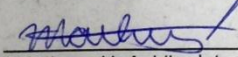
Diante do exposto, requisitamos um relatório das turmas citadas, contendo o RA dos estudantes e seus respectivos CRA's.

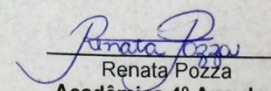
Pato Branco, 25 de Maio de 2015.


Luiz F. Casagrande
Coordenador do Curso de
Ciências Contábeis


Ricardo A. Antonelli
Professor Orientador


Audrey L. Merlin de Aguiar
Coordenador do Curso de
Administração


Matheus H. A. Librelato
Acadêmico 4º Ano de
Ciências Contábeis


Renata Pozza
Acadêmica 4º Ano de
Ciências Contábeis